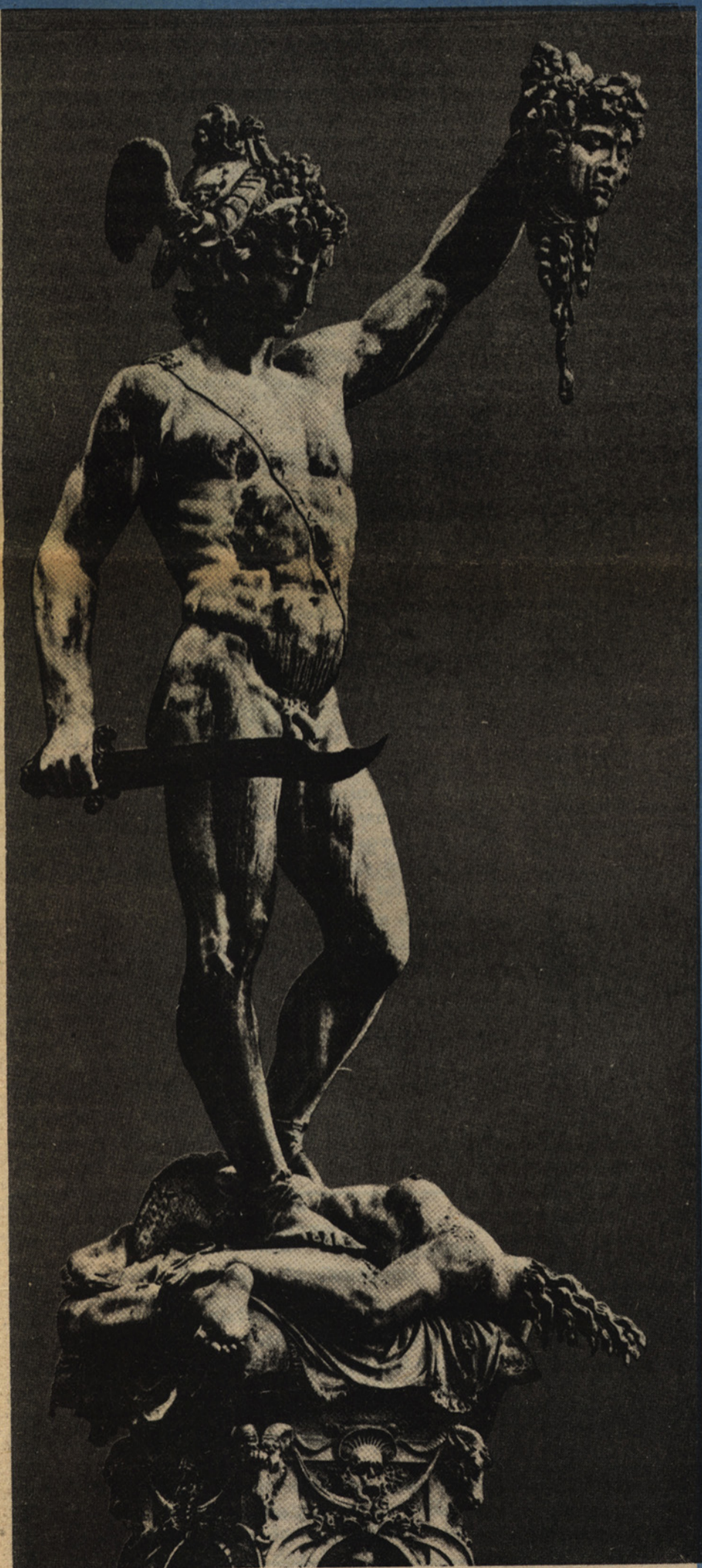


## PÂNICO NA SESSÃO DE MATERIALIZAÇÃO



Do sangue de Medusa nasce Pégaso, o cavalo alado

Psicólogos paulistas aturdidos viram os fios de ectoplasma se juntarem para formar figuras humanas. Um rosto enorme que não falava mas movia os lábios e a língua. Uma coluna de massa leitosa subiu do soalho e formou um homem de dois metros de altura. O pesquisador bateu uma chapa fotográfica e fugiu apavorado. Levitação violenta de uma jovem que foi fotografada no ar.

OTÁVIA, A VIDENTE BAIANA QUE CONVERTEU SEU PRÓPRIO MÉDICO SARTRE: O DRAMA DO FILÓSOFO DO OLHAR QUE MERGULHOU NA CEGUEIRA

CHICO XAVIER: A VIDA É UMA BÊNÇÃO MAS A MITOLOGIA É DURA DE AGUENTAR

## TROMBADINHAS COM AMOR

Primeiro foram os trombadinhas. Depois surgiram também as trombadinhas. O número de crianças abandonadas em São Paulo é assustador e cresce sem cessar. Em contrapartida, o genocídio da mortalidade infantil nos bairros periféricos é de arrepiar. Tudo isso por que estranha razão, numa cidade civilizada, com o maior orçamento urbano do país e sob a proteção do maior orçamento estadual?

Não pretendemos oferecer nenhuma sugestão saneadora. Queremos apenas lembrar que o Sr. Altenfelder Silva, secretário do bem-estar social, disse que o problema é de falta de amor e provocou zombarias e críticas. Trombadinhas tratados com amor, vejam só! E no entanto falou a verdade. Sem amor pelas crianças não acabaremos com os trombadinhas. Só o amor poderá promover medidas legislativas, administrativas, financeiras e técnicas capazes de livrar São Paulo da vergonha dolorosa dos trombadinhas. Se amarmos menos a nós mesmos e mais às crianças, os trombadinhas desaparecerão com amor. Sem amor eles continuarão aumentando.

## A LEI CONTRA A POLUIÇÃO

São Paulo, segundo revela o Prof. Nelson Nefusi da USP, assemelha-se a uma cidade viciada em tóxicos. A diferença com os indivíduos viciados é que ela se intoxica à força, sem querer, obrigada a consumir diariamente muitas toneladas de material poluidor, agressivamente tóxicos. O Governador Paulo Egydio encaminhou à Assembléia Legislativa um projeto de lei contra a poluição, que devia ser votado em regime de urgência-urgentíssima. Mas surgiram várias objeções e ninguém sabe o que acontecerá ao projeto, elaborado por técnicos. A solução depende, como se verá num trabalho que publicamos nesta edição, do grau maior ou menor de poluição mental dos que irão debater-lo. A poluição ecológica é de fundo psicológico. Os que poluem e os que defendem os poluidores são criaturas de mente poluída. O envenenamento do ar que respiramos é um atentado à espécie humana, um ato de guerra química em plena paz do Planalto.

## SUJEIRA DA CIVILIZAÇÃO

Santo André da Borda do Campo era o reduto selvagem de João Ramalho, onde se podia respirar o ar puro do campo e das selvas. Hoje, Santo André é o reduto civilizado da poluição. Monstros da indústria poluidora vomitam sobre a cidade sua baba de fumaça venenosa. Até quando? Muitos dos seus moradores perguntam, e com razão: "Valeram alguma coisa esses quatro séculos de progresso? Civilização é sujeira?"

## A. TERENCEZZO

### PROJETO DE DECORAÇÕES CORTINAS E ESTOFADOS

AV. ADOLFO PINHEIRO, 1.037  
FONE: 247-1582  
SANTO AMARO

## ISLAMISMO NO BRASIL

Instalou-se em São Paulo, no mês passado, o Centro Islâmico do Brasil, constituído por representantes de 12 países muçulmanos da África e da Ásia. O conjunto dos países islâmicos abrange 700 milhões de habitantes. A difusão da cultura islâmica é um dos objetivos da entidade.

O Islamismo, que tem por centro a figura de Maomé, descende diretamente do Judaísmo e do Cristianismo. Seu livro sagrado, o Corão, foi ditado a Maomé pelo Anjo Gabriel, é uma obra psicografada. Segundo esse livro, Jesus nasceu sob uma palmeira do deserto, sob a qual Maria foi abrigar-se para conceber-lo. Os patriarcas bíblicos figuram no Corão como criaturas divinas. Jesus é um profeta, mas o profeta de Alá (Deus) é Maomé.

## MENINGITE

No Rio, como em São Paulo, as informações sobre a Meningite são contraditórias. Enquanto a Coordenação da Saúde Pública afirma que o surto epidêmico foi vencido, estando reduzido à condição de simples endemia, os sanitaristas sustentam que o surto prossegue, com a média de 40 casos por mês. A vacinação, no Rio, parece ter produzido menor efeito saneador do que em São Paulo.

As epidemias do passado, que pareciam superadas pelos recursos modernos, ressurgem hoje no mundo como efeito possível dos desequilíbrios ecológicos produzidos pelo excesso de poluição ambiental e pela acumulação de população nas grandes cidades. Necessitamos urgentemente de corrigir os nossos excessos, restabelecendo a harmonia entre o homem e a natureza, a nossa mãe que se torna madrastra.

## COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO

O vôo espacial conjunto russo-norte-americano exigiu o emprego simultâneo de vários meios de comunicação para o seu perfeito controle. Os centros espaciais de Kalinin e Houston foram li-

gados por um telefone especial para comunicações urgentes. No contacto com os astronautas são empregados sistemas de rádio, televisão e telex. Ao mesmo tempo, experiências de telepatia, como a realizada por Mitchel na Apolo 14, também estariam sendo feitas, segundo notícias norte-americanas. O pensamento humano se revela como, possivelmente, o meio mais eficaz de comunicação nas vastidões cósmicas.

## A ESTRELA SOBE



Nuriel Cerf é uma escritora francesa de 23 anos de idade. Romancista de sucesso desde a adolescência, a revista Paris Match a chama de terror das famílias. Uma criatura em que se aliam a beleza, a sensibilidade, a inteligência e a atividade criadora. Uma antecipação da humanidade futura. Mas quem a vê dessa maneira? A estrela sobe, é o que dizem.

## RECONCILIAÇÃO NO CÉU

Depois das brigas na Terra, norte-americanos e russos se encontram no Céu para uma reconciliação, acopiando suas naves cósmicas. Um episódio-símbolo dos novos tempos, malgrado as intenções dos que ficaram em terra. Um sinal dos tempos que o homem faz a si mesmo..

## RUH VE MADE

A revista turca Ruh ve Made, publicada em Istambul, especializada em ciências psíquicas, responde sim aos que perguntam se existem espíritos ou não. Sua equipe de redatores e colaboradores mostra-se atualizadíssima em Parapsicologia e Espiritismo. O estranho título (para nós) na verdade nada tem de estranho. Sua tradução é esta: Espírito e Matéria.

## SHOW BENEFICENTE

O Grupo Espírita Cairbar Schutel convida para o encontro fraterno que promoverá no salão de festas do C.E. BANESPA, à Av. Santo Amaro, 5.355.

Dia 5 de Setembro, às 20 horas

Retire seu convite na sede do GECS, à rua Dr. Bacelar, 505, Vila Clementino — São Paulo.

## mensagem

Órgão do Grupo Espírita  
Cairbar Schutel

de Vila Clementino

Rua Dr. Bacelar n.º 505 — 04026 — São Paulo  
Ano I — Agosto de 1975 — Número 3

Diretor: J. Herculano Pires  
Secretário: Carlos Corrêa de Oliveira  
Redação: Departamento de Doutrina

Composto e impresso por:  
JORNAL PAULISTA LTDA.  
Rua Oscar Cintra Gordinho n.º 56  
São Paulo

## POEMA DO AMOR HUMANO

HERCULANO

O uço a noite cantando sobre o mar e penso em ti.

Nos teus olhos o mar em vagas mansas e as lufadas de vento em teus cabelos. Ergues as mãos em prece, sou teu deus, e na chama votiva dos teus lábios eleva-se o incenso do teu ser.

O uço a noite. O mistério da memória desfolha-se nas pétalas de espumas. Foi numa noite assim, ao som das vagas, quiete perdi nas praias de Saturno. Mas num dia de Júpiter, flamante, passaste em minha rota e não me viste.

Ó loucos astronautas vagando em céus perdidos, buscai-a nas galáxias!

Ó frêmitos de amor no corpo em chamas, na busca da beleza inacessível, amor dos corpos fecundando a Terra, gerações de flores e de espinhos murchando no tridente de Netuno!

O uço a noite estrelada sobre o mar. Amor platônico, ó louco amor humano, a Serpente coleando pelo Éden e a ávore da vida carregada de maçãs escleróticas da morte.

Na beleza dos corpos o segredo da beleza imortal que foge e que se esconde na selva obscura do sonho e da ternura.

O uço a noite fugindo sobre o mar. Vasa o luar das núvens. As gaivotas despetalam-se na madrugada. Eras tão pura! Teus olhos de esmeralda naufragaram na fúria dos torpedos. Que fizeste das pétalas de nácar (bem me quer, mal me quer, quem me quer) desfolhadas nas praias da alvorada?

O uço a noite morrendo sobre o Olimpo. A beleza suprema é o Bem Supremo que a batéia so sonho em vão procura no cascalho da carne.

Monges sombrios, padres solitários, em cilícios mataram o velho Pã, e sua flauta de cana emudecida vaga entre as vagas da manhã. Quem ordenou aos teólogos lançar a mancha do pecado sobre o amor?

Amor humano, túnica de Néssus que a espécie humana (Hidra de Ler-na) converteu na frustração da praga do Centauro, és a força que lança nos espaços as naves siderais.

Novos mundos se espalham no Infinito. Ouço o canto das vagas sob o Sol. Penso em ti e na flúida ectoplasmia de tuas mãos adejando na memória.

Final da história: tuas mãos de Beatriz me arrebataram às revoadas angélicas do Céu. Na transubstanciação das leis divinas — o amor humano se fez AMOR A DEUS.

## EDITORIAL

# O que MENSAGEM pretende?

Queremos deixar bem claro que MENSAGEM não é um jornal de empresa, com finalidade comercial. Não é também um órgão sectário, a serviço de nenhuma seita religiosa ou para-religiosa. Surgiu de uma crise, para defender uma obra clássica submetida a adulteração. E teve de continuar por necessidade, pois a situação do mundo está exigindo publicações vigilantes e livres em todos os setores. MENSAGEM pertence ao Grupo Espírita Cairbar Schutel, de Vila Clementino, São Paulo, como consta do seu expediente. Mas não é propriamente um órgão espírita. É uma contribuição dos espíritas para modificar o sistema de comunicação impressa em nosso país.

Quem não conhece o Espiritismo achará que estamos caindo em contradição. Mas quem o conhece compreenderá a nossa posição. O Espiritismo não é uma religião no sentido comum. Tem o seu aspecto religioso, livre dos prejuízos do sistema igrejeiro, mas fundamenta-se na Ciência e na Filosofia, sem nenhum apego a dogmatismos de nenhuma espécie. Isso permite aos espíritas a mais ampla liberdade de pensamento. E permite a MENSAGEM a mais ampla liberdade de ação.

Dessa maneira, MENSAGEM não tem compromissos com nenhuma corrente ideológica, política, religiosa, financeira ou coisa semelhante. Seu único interesse é lutar pela humanização do homem. Essa humanização só pode ser feita através de um órgão de comunicação de massa que não esteja submetido a pressões de espécie alguma. Nosso lema é aquele que sustentamos durante três anos e meio num programa de rádio sem precedentes nem subsequentes: Queremos a verdade, só a verdade, nada mais que a verdade.

Aceitamos e defendemos a concepção espírita da realidade porque a consideramos válida. Se alguém nos provar que estamos errados, não teremos dúvida em substituí-la por outra ou ficar sem nenhuma, à espera de melhores tempos. Até que isso aconteça estaremos dispostos a receber e divulgar trabalhos contra o Espiritismo, reservando-nos o direito de refutá-los. Quando não o pudermos fazer, abdicaremos da nossa convicção. O tempo da crença já passou, hoje queremos a certeza.

Não pretendemos converter ninguém. Mas queremos levar ao conhecimento do público muitos dados recentes da investigação científica que não são suficientemente divulgados. Pretendemos fazer de MENSAGEM um veículo de comunicação de massa capaz de mostrar, acima de todas as limitações dogmáticas das religiões e das ciências, que estamos na Era Cósmica, às vésperas da Expansão Sideral, que é a réplica astronáutica à Expansão Marítima do século XVI. A aldeia global de McLuhan vai ligar-se às metrópoles da nossa Galáxia. Precisamos estar preparados para esse momento da História Celeste. Só um sistema de comunicação de massa, livre das injunções que pesam sobre todos os veículos de comunicação, pode fazer alguma coisa, por pouco que seja, em favor dessa preparação. MENSAGEM coloca-se na vanguarda da nova comunicação.

Por tudo isso, leitor, precisamos de você, precisamos de todos os homens de mente arejada que nos ajudem a manter MENSAGEM na reta do futuro. MENSAGEM é vital neste momento brasileiro. Temos de lutar para que esta chama não se apague sob o resfolegar dos cavalos de aço e dos pássaros a jato. Precisamos salvar o homem, essa coisa pensante, único abrigo da liberdade no mundo.

## “JORNAL ESPÍRITA” E A ADULTERAÇÃO

Em seu segundo número, correspondente a este mês, “Jornal Espírita”, órgão da Livraria Allan Kardec Editora (LAKE) propõe a volta do movimento Espírita Brasileiro ao clima de pieguice e marasmo que produziu, para escândalo de todos os espíritas conscientes, a adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo e o plano de adulteração progressiva de toda a Codificação. Infelizmente a orientação desse jornal definiu-se no sentido de reação a todos os esforços para superarmos as causas da adulteração.

Seu editorial deste segundo número, intitulado “A distensão espírita”, tentando aplicar ao movimento doutrinário uma expressão recente dos meios políticos, revela que os seus dirigentes e redatores não foram capazes de compreender a gravidade da situação que enfrenta o movimento espírita brasileiro, a braços com todas as formas de deturpação doutrinária, desde as provenientes da simples ignorância da doutrina até às pretensões vaidosas de superação de Kardec. O que ali se propõe como distensão é o fortalecimento de uma confraria de tipo medieval, que já nos revelou a sua capacidade de amesquinhar e abastardar a doutrina espírita, sem nenhuma consideração e respeito para o trabalho gigantesco de Kardec e de seus continuadores. “Jornal Espírita” se propõe a fortalecer e ampliar essa corrente que tem por base a incompreensão dos mais altos objetivos doutrinários.

No plano jornalístico esse órgão revela o mais completo desrespeito à ética profissional. Apropriou-se festivamente da diagramação de um órgão de grande circulação da imprensa paulista, o “Jornal da Tarde”, imitando-o até mesmo na escolha do título e do corpo gráfico do mesmo. Apesar disso, considera-se apto a criticar MENSAGEM e dar-nos lições de jornalismo, que penhoradamente agradecemos. Neste mesmo número “Jornal Espírita” atreveu-se a reproduzir o artigo de fundo de nosso número anterior, adulterando-o e apresentando-o como escrito especialmente para as suas páginas.

Trata-se do estudo “Chico Xavier, o homem, o médium e o mito”, do qual foi simplesmente cortada a parte final, que se referia ao pronunciamento decisivo do famoso médium contra a adulteração das obras de Kardec.

Diante dessas e outras peraltices, o jornalista J. Herculano Pires, autor daquele artigo e diretor de MENSAGEM, solicitou a retirada do seu nome do expediente daquele órgão e recusou-se a continuar colaborando no mesmo. O Sr. Roberto Ferreiro, diretor da LAKE e fundador desse novo jornal, foi também notificado por Herculano Pires de que este não poderá continuar a colaborar com aquela editora, à qual cedeu gratuitamente os direitos autorais de alguns de seus livros, para edições recentes. Sua participação no grupo da LAKE (sempre voluntária e sem nenhuma espécie de remuneração) só seria possível dentro da coerência de sua orientação doutrinária, o que agora se tornou impossível.

Comentando a posição de MENSAGEM, o referido órgão qualificou a nossa folha de polémica e sugeriu-nos medidas para maior vendagem de nossas edições. Agradecemos a gentileza, mas cabe-nos lembrar aos improvisados mestres que nosso objetivo não é a polémica nem a venda de jornais por quaisquer meios, mas a divulgação e a defesa dos princípios renovadores do Espiritismo, sem nenhum sentido sectarista, ombro a ombro com todos os que lutam, em todos os setores do pensamento e da cultura, pela humanização do homem.

Fazemos este registro pela evidente necessidade de prevenir os leitores contra as confusões lançadas pelo novo órgão. Não gastaremos tempo nem papel com polémica inútil. Mas quando as trapalhadas de “Jornal Espírita” ameaçarem a dignidade doutrinária e a integridade do movimento espírita, seremos obrigados a denunciar e analisar os seus erros, sem que isso implique em nenhuma quebra do interesse humano e fraterno que temos pelas criaturas que o dirigem. Lutamos contra os erros, as incompreensões e as deformações da doutrina, não contra os homens.

# POLUIÇÃO MENTAL a fonte de todas as poluições

J. HERCULANO PIRES

## A QUEDA DE UM ANJO

**A** luta contra a poluição começa na mente. Serão inúteis todas as medidas antipoluidoras se não cuidarmos da reorientação do pensamento em nossos dias. O arejamento das idéias, através de medidas práticas e objetivas, no campo da Educação e da Comunicação, da Religião, da Economia e da Política deve ser o alvo principal dos governantes em todo o mundo. Bem sabemos que é difícil atingi-lo, mas se todas as pessoas responsáveis tomarem consciência do problema e procurarem colaborar para a sua solução, as dificuldades irão sendo superadas. O homem é o que pensa e as suas idéias modelam a realidade.

— Isso é apenas uma idéia, como me disse um amigo, e o de que precisamos é de ação. Não será com idéias que purificaremos a atmosfera poluída das grandes cidades. Temos de agir imediatamente — Sim, temos de agir sobre os efeitos perniciosos com urgência, mas se não cuidarmos de afastar as causas, os efeitos se reptirão em ritmo crescente. A ação é gerada e orientada pela idéia. O dogma da praxis (da ação acima de tudo) levou o nosso século ao desprezo pelo idealismo. A palavra ideal foi abastardada pelos práticos, o idealismo foi substituído pelo pragmatismo. O resultado dessa idéia falsa, dessa contradição do pensamento que se nega a si próprio foi a criação de um monstro que devora o planeta: a Poluição.

## RAZÕES CONTRA A RAZÃO

Dizia Santo Agostinho que a razão é uma luzinha que Deus nos deu para nos guiarmos na vida. Acima dessa luzinha existe a luz universal da Razão Divina. Por incrível que pareça, o homem usou a sua razão para negar a sua própria natureza racional e negar a Razão Divina. Surgiram as correntes filosóficas do irracionalismo, do nihilismo, do positivismo, do pragmatismo, do materialismo, do voluntarismo e assim por diante. A razão foi classificada como cidadã burguesa, gerada e alimentada pela burguesia. O pensamento voltou, como nos povos primitivos, a sujeitar-se ao objeto, à coisa, à experiência imediata e concreta. Apagou-se a luzinha humana e o eclipse do materialismo esvaziou o coração humano e encheu de trevas o céu.

Depois da II Guerra Mundial o eclipse da razão atingiu o ápice da nadificação. No próprio campo religioso surgiu a Teologia da Morte de Deus e a teoria do Cristianismo Ateu. A filosofia da angústia e do nada, de Sartre, suscitou o néo-paganismo africano de Albert Camus, na França, complementando a volta do homem ao primitivismo. O céu vazio e negro, a terra devastada por bombas e adubada de cadáveres, a vida sem sentido, as aspirações humanas convertidas em frustração inevitável, a atmosfera e as águas envenenadas levaram o homem ao desespero e à violência sem freios. Essa a herança dos filósofos contraditórios, que pensam contra o pensamento e colocam o homo faber acima do homo sapiens.

As razões contra a razão, nascem dos instintos animais do homem. Seu desejo de conquistar e dominar, sua embriaguez infantil com a possibilidade de manusear o mundo o levam a dar mais valor ao fazer do que ao pensar. O espírito prático sobrepõe-se ao espírito lógico e precipita o homem no crime. É mais fácil aniquilar um inimigo do que enfrentá-lo em termos de razão. Que importa enganar, mentir, fraudar, espolar e matar, se com isso ele consegue impor temor e respeito aos outros, enriquecendo-se de dinheiro e poder? As razões práticas são as moedas correntes da criminalidade, mas tilintam mais alto que as razões teóricas da consciência. Assim, as ambições materiais poluem a consciência espiritual e ridicularizam os princípios morais e espirituais que não funcionam na sociedade poluída.

O selvagem tem a inocência e a pureza da infância da Humanidade. Está mais próximo do animal do que do homem. Mas a civilização o precipita nas fascinações do poder e do ter. A queda de Adão e Eva é apenas um símbolo lírico da queda social de Rousseau. A serpente do Éden é simples alegoria ante os venenos da malícia e da perfídia segregados pelo espírito prático no meio social. Podemos lembrar o romance de Camilo: A Queda de um Anjo. Toda a pureza ingênua do provinciano eleito para as côrtes de Lisboa é tragada na voragem de ambições da política. O homem social não é aquele que Deus criou puro e certo, em plena natureza, como quer Rousseau, mas o anjo decaído que pretendeu fazer-se por si mesmo às expensas dos outros. Sua linguagem, sua mímica, sua gesticulação mudaram. Suas formas de comunicação não são mais espontâneas e naturais, estão envenenadas pela malícia da serpente. As palavras tornam-se ambíguas, a mímica traiçoeira, os gestos enganosos, o olhar mentiroso. Em lugar da verdade ele usa o sofisma, em lugar da humildade o fingimento. Todo ele se faz traição e toma o lugar da cobra enrodilhada nas moitas do caminho. Vira no avesso animal a sua natureza espiritual. É uma encarnação da astúcia.

O homem atual, padronizado pela comunicação de massa, é esse anjo decaído que se transformou num ser diabólico. Mas como a transformação é superficial e não essencial, sua insatisfação o leva às situações mais estranhas. Incapaz de conciliar a razão com a irracionalidade, não conseguindo livrar-se do racínio, impotente ante as exigências da consciência — essa tirana que não o larga — debate-se na jaula do seu condicionamento humano como uma fera em desespero. Procura em vão a liberdade absoluta que não pode encontrar em sua condição relativa. O rádio, a imprensa, a televisão, os satélites de comunicação mostram-lhe o panorama trágico de um mundo absurdo, sem sentido. Todos esses instrumentos que deviam dar-lhe a plenitude da comunicação estão limitados pelos interesses econômicos e sociais que ele mesmo criou. A mentira, a falsidade, a trapaça impregnam o próprio ar que ele respira. Como romper esse círculo vicioso, essa teia de aranha em que caiu prisioneiro de si mesmo?

## COMPORTAMENTO INDIVIDUAL

Para escapar a massificação o homem apela aos recursos do seu conteúdo individual. Quer ser ele mesmo, um indivíduo, um ser definido e não um número no rebanho. Para isso, cada qual descobre em si uma possibilidade: a de enriquecer cada vez mais, desafiando a ira da massa impotente; a do cinismo provocador, que lhe dá ares de superioridade; a de enganar com palavras e promessas ilusórias; a de simular o que não é nem pode ser; a de vestir-se de maneira extravagante; a de inverter os processos artísticos e pavonear-se de gênio; a de explorar a ingenuidade dos retrógrados; a de escandalizar os que se acomodam na moral de convenção e assim por diante. Todos os resíduos da ancestralidade paligenésica são evocados e postos em atividade.

Mas como o indivíduo não existe sozinho e sim no social, cada extravagância individual se propaga como um eco, repercutindo de maneiras diversas por toda parte. A poluição individual se converte em poluição social, poluindo todo o processo cultural. Nossa cultura atual é uma miscigenação espiritual incongruente e monstruosa. Misturam-se nela os conceitos mais refinados às realidades mais grosseiras e brutais. As idéias mais puras geram deformidades teratológicas. Do conceito grego do átomo saem as bombas genocidas, destruidoras de povos. Da idéia platônica de ordem surgem as estruturas totalitárias, esmagadoras da liberdade. Dos princí-

pios evangélicos brotam os dogmatismos asfixiantes e os trustes da simonia. Da filosofia cósmica de Hegel decorrem as ramificações bastardas, de proliferação subcutânea na crosta do planeta.

Assim, desfigurados os elementos fundamentais da cultura, todo o processo cultural é dominado pelas emanações deletérias da poluição mental. O mundo recriado pelo homem, à revelia de Deus, esse mundo humano que é uma infecção devastadora na epiderme da Terra, acaba afetando a Natureza inteira, provocando os desequilíbrios ecológicos e desencadeando a loucura furiosa nas coletividades sem esperanças.

## VOLTA À NATUREZA

O único remédio para essa pandemia arrasadora é a volta à natureza humana, indicada pelo gênio de Rousseau, não através da educação seletiva, mas da educação massiva em que se empenhem todos os recursos das criaturas e das instituições sobreviventes ao dilúvio da poluição universal. Temos de arrancar o homem — a nós mesmos, portanto — dessa vida de larvas de que falava Vargas Villa, reintegrando-o na consciência da sua natureza espiritual e do seu destino cósmico imortal. As medidas de emergência contra a poluição circunstancial são de necessidade urgente, mas as medidas a longo prazo, profundas e permanentes, contra a poluição substancial da mente, precisam ser iniciadas agora mesmo, sem perda de um minuto. O código da renovação humana está em nossas mãos há dois milênios e ainda não o entendemos: o Evangelho. Temos de mergulhar de coração aberto na sua essência, sem os aparatos defensivos do formalismo igrejeiro, sem a mística inferior e deformante dos intermediários profissionais.

Temos de aprender a multiplicar e repartir o pão, a não acumular tesouros pessoais que a traça e a ferrugem consomem em prejuízo da maioria necessitada; a dar de graça o que de graça recebemos; a lavar o corpo por dentro e não apenas por fora; a socorrer os doentes ao invés de condená-los; a não buscar o espírito nos sepulcros vazios; a não considerar os outros como inimigos ou criaturas desprezíveis; a não humilhar a miséria, a dor, a ignorância, a fraqueza com a nossa riqueza, a nossa felicidade, o nosso saber e o nosso poder. Temos de reorientar o nosso pensamento viciado pelo egoísmo e limpar a nossa mente da poluição dos gases deletérios e mortíferos do orgulho, da vaidade, da ambição sem limites. Temos de aprender que Deus é pai e não carrasco, que somos todos irmãos, que uma mulher pecadora é mais digna de ver o Messias ressuscitado do que os apóstolos santificados que o abandonaram na hora da agonia. Temos de descobrir que somos espíritos e não animais enlouquecidos pelo furor dos instintos. É para dar um pouquinho a favor de tudo isso que lançamos a nossa MENSAGEM no campo super-poluído da comunicação impressa. Não temos objetivos particulares e muito menos comerciais. Não dispomos de uma empresa, mas de um grupo de trabalho voluntário e gratuito, em que todos só objetivam a despoluição do homem e do mundo.

Ajude-nos, leitor, nessa tarefa que é superior às nossas forças. Ajude-nos a manter e divulgar MENSAGEM, não como apenas mais um jornal em formato tablóide que aparece nas bancas, mas como um instrumento de luta leal, sincera, aberta e franca no combate à poluição mental, origem de todas as poluições. Temos a nossa orientação doutrinária, de que você pode discordar, mas respeitamos a sua e só queremos convencê-lo de uma coisa: a de que necessitamos urgentemente de juntar nossas energias num mutirão decidido a humanizar o homem. Pomos os nossos princípios a serviço dessa humanização. Faça o mesmo com os seus princípios e poderemos avançar juntos para o mesmo objetivo. Esta é a hora em que isso tem de ser feito.

# Sartre (TEÓRICO DO OLHAR) ESTÁ CEGO!

*Viu o mundo de esquelha, com um olho só (o esquerdo), e negou a existência de Deus e a utilidade do homem. Agora não pode ver, nem ler, nem escrever, mas pode falar. Herói do absurdo e da contradição, glorificou a fragilidade humana e lutou sem cessar pela justiça entre os homens e os povos. Caolho, revelou a importância do olhar. Cético, defendeu a liberdade humana. Ateu, endeusou a obra de Deus.*

**U**m garoto loiro e de face rosada, órfão de pai, tinha uma mancha branca no olho direito. Nascera em Paris, estava sendo criado pelo avô materno e aos três anos ficou cego daquele olho. Ele mesmo nos conta em sua autobiografia infantil (*Les Mots*) sem um pingão de autocomplacência: "Dizem-me que sou bonito e acredito. Já há algum tempo trago no olho direito a mancha que me deixará caolho e vesgo, mas que ainda não aparece. Batem centenas de fotografias de mim e minha mãe as retoca a lapis de côr. Uma que foi conservada mostra-me rosado e louro, de cabelos cacheados. Tenho bochechas redondas. No olhar, uma inefável deferência para a ordem estabelecida. A boca é marcada por uma arrogância hipócrita. Sei o quanto valho."

Seria por arrogância ou despeito que Jean-Paul Sartre, quando se fez filósofo e romancista, deu tamanha importância ao olhar?

Nascido em 1905, Sartre está hoje com 70 anos. E o único olho de que dispôs nessa longa existência resolveu apagar-se. Nenhuma clínica européia conseguiu salvar esse pequeno farol que o guiou nas leituras e nos estudos incessantes. Sartre confessa que está cego e não pode mais escrever. Declarou a uma revista que só percebe luzes e cores, de maneira vaga. Não é capaz de distinguir a forma de um objeto. Mas nem por isso se entrega ao desânimo. Pode falar e vai organizar um programa de televisão para continuar a comunicar-se com o público.

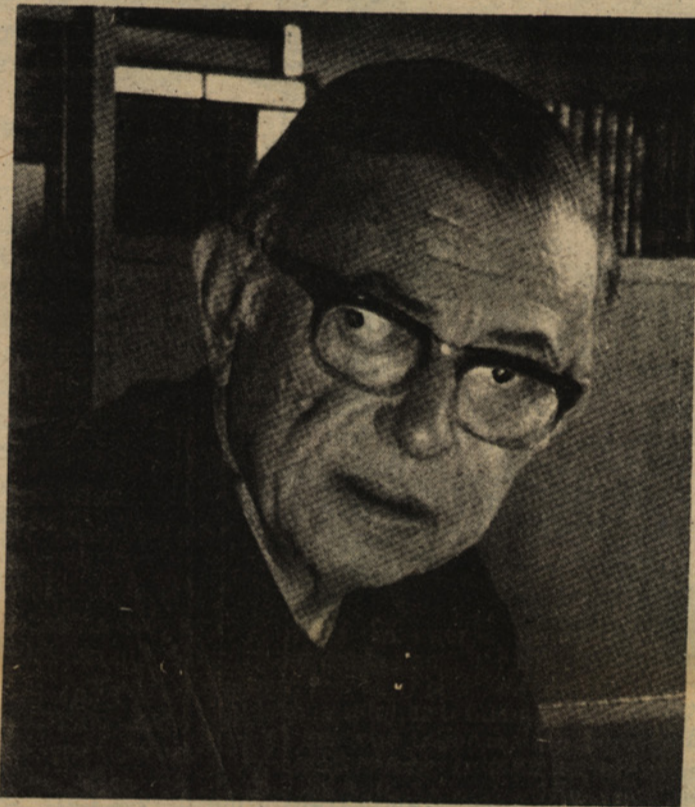
## FUNÇÃO DO OLHAR

Na terceira parte de *L'Être et le Néant* (O Ser e o Nada) Sartre se estende no exame da função do olhar por mais de 50 páginas, a fim de provar a importância da percepção visual no reconhecimento da existência do outro, de uma pessoa que subitamente de interpõe entre nós e a realidade das coisas. É uma longa argumentação sobre a prova da objetividade dos outros em relação a nós. Um problema filosófico bastante complexo, no qual a posição de Sartre se opõe a concepção clássica, dando uma contribuição inteiramente nova para a explicação do mecanismo sensorial da objetivação das coisas, e portanto do mundo, em nossa consciência.

O filósofo caolho e vesgo consegue ver mais lúcida e profundamente que todos os seus antecessores dotados de dois olhos e boa visão. Para termos uma compreensão da importância do assunto devemos saber que está em jogo nesse processo o problema da transcendência. Quando, através da mecânica do olhar, objetivamos outra pessoa, ou seja, a transformamos em objetos para nós, estamos transcendendo a nossa condição pessoal, saindo fora de nós. Por isso nos transcendemos.

A profundidade da análise sartreana exige a maior atenção na leitura do capítulo, sem o que não conseguiremos compreender o seu raciocínio e a sua conclusão. É de dessa conclusão que o filósofo parte para o exame de outro problema não menos complexo e difícil

## ALBERTO G. GUIRALDES (Madri — Especial para MENSAGEM)



—o das dimensões do corpo humano na existência, na relação social. O Existencialismo é uma revolução na Filosofia. Sartre entra nessa revolução com o seu olhar deficiente, mas dotado de um intelecto poderoso e de uma vivacidade mental surpreendente. Apegado ao fato, à realidade concreta, ao objetivo, ele procura mostrar que a tradição filosófica não pode satisfazer às exigências de precisão e certeza do nosso tempo. Seu apego ao objetivo impediu-o de perceber a dimensão metafísica da realidade. Daí a natureza estritamente terrena do seu pensamento que se enquadra de certa maneira na linha do materialismo, do positivismo e do pragmatismo. Nesse sentido, sua filosofia é tão vesga quanto ele mesmo. Encara a realidade com um só olho, e esse olho não lhe permite uma visão mais ampla. Seu defeito físico está diretamente relacionado com sua visão do mundo, embora não seja o motivo determinante absoluto dessa restrição.

## DIMENSÕES DO CORPO

O homem se apresenta à sua visão filosófica como um objeto tridimensional. Vejamos o que ele mesmo diz a respeito: "Meu corpo existe. Essa é a sua primeira dimensão como ser. Meu corpo é utilizado e conhecido por outro. Essa é a segunda dimensão. Mas enquanto eu sou para outro, o outro se revela a mim como o sujeito para o qual eu sou objeto. Tratar-se de uma relação fundamental com outro. Eu existo, portanto, como conhecido por outro, em particular na minha própria facticidade. Eu existo por mim como conhecido por outro a título de corpo. Essa

é a terceira dimensão ontológica do meu corpo."

A facticidade é a forma pela qual o corpo se apresenta feito. Essa facticidade é captada pelo olhar de outro. Vê-se, assim, que a própria existência do corpo depende do olhar, da visão do outro. Mas Sartre fala em **dimensão ontológica**, o que nos mostra que o ser (o onto) se confunde com o corpo. Essa posição materialista na apreciação do homem é vesga e leva Sartre à conclusão de que o impulso de transcendência, inerente à natureza humana, encontra na terceira dimensão do corpo o seu limite fatal. Daí a sua afirmação de que **o homem é uma paixão inútil**. Todo o seu amor pela vida, todo o seu esforço por existir (que é viver consciente da necessidade de superar-se, de transcender-se) é frustrada pela morte, pois a morte é a nadificação do homem, a redução do homem ao nada.

## FRUSTRAÇÃO DE SARTRE

As contradições de Sartre decorrem do seu apego ao sistema. Um dos principais objetivos do Existencialismo é quebrar a rotina dos sistemas na Filosofia. Porque o sistema tem exigências lógicas inevitáveis e prejudiciais à busca filosófica. Sartre é uma demonstração viva dessa realidade. O encadeamento rigoroso das premissas e conclusões no seu pensamento o forçou a tomar caminhos que o levaram a becos sem saída. Mas isso decorre também de sua posição mental e temperamental. Certa vez Simone de Beauvoir lhe falou de suas contra-



dições e ele respondeu que, se perdesse tempo com esse problema não poderia fazer nada. A vesguice física correspondia a uma inclinação errônea do seu espírito. Não fosse assim, e seu gênio, seu talento prodigioso o levaria a superar a vesguice.

Vejamos um caso típico. Um postulado do seu sistema filosófico é este: **A existência do homem exclui a possibilidade da existência de Deus**. Como Sartre chegou a essa conclusão? Colocando toda a ênfase do seu pensamento, como vimos, na realidade concreta do corpo humano como sendo toda a realidade humana. Repugnava-lhe a idéia de que o homem pudesse ser uma entidade metafísica,

# CHICO Contra o Mito

“A condição humana é uma bênção”

**A** propósito do estudo **Chico Xavier: o homem, o médium e o mito**, publicado em nossa edição anterior, o conhecido médium enviou ao autor, o jornalista J. Herculano Pires, a seguinte mensagem:

“Seu belo estudo muito me alegrou e enterneceu. Muito reconhecido ao carinho e à sinceridade que as suas considerações estão impregnadas.”

“A condição humana é uma bênção, mas a mitológica é dura de se agüentar. Efetivamente, eu ficaria muito envergonhado se fosse um médium diferente dos outros, sem provações e sem erros a marcarem o meu caminho de espírito em resgate.”

“Vamos seguindo adiante. E que Jesus nos fortaleça. Toda a publicação está ótima. Deus o ampare e fortifique cada vez mais, em seus nobres encargos perante o Mais Alto.”

## O MÉDIUM FIEL

Chico Xavier continua em plena atividade mediúcnica no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, uma instituição modesta que fica a meio caminho entre o Motel Zoti e a Comunhão Espírita Cristã. Não abandonou a sua tarefa psicográfica, como vários jornais insistem em divulgar, nem deixou de atender o público que o procura. O médium continua fiel ao seu mediunato, com a humildade e a dedicação de sempre.

É inacreditável que até mesmo algumas publicações espíritas continuem a informar aos seus leitores que Chico “desligou-se da mediunidade”. Como poderia um médium consciente da importância e do valor da Doutrina Espírita, depois de mais de quarenta anos de produção mediúcnica sem precedente no mundo, esquivar-se ao cumprimento dos seus deveres? Chico entrou em descanso parcial durante o mês de Junho último, por motivos de saúde, e transferiu-se da Comunhão Espírita Cristã para o Grupo Espírita da Prece.

## O PORQUÊ DA MUDANÇA

Os motivos dessa mudança já foram amplamente divulgados, em texto do próprio médium.



Recentemente, em sua coluna do “Diário de São Paulo”, aos domingos, Herculano Pires acrescentou um dado importante, que muito enobrece a atitude do médium. Tendo transferido para a CEC 50 alqueires de terras, dos cem que lhe foram doados por generosa senhora da cidade de Goiás, no valor atual de um milhão de cruzeiros novos, o médium considerou-se moralmente impedido de continuar naquela instituição, para não dar motivo a julgarem que continuava a desfrutar da doação recebida. Os cinquenta alqueires restantes ele transferiu (tudo por escritura pública) ao Lar da Fraternidade,

instituição espírita assistencial da mesma cidade de Goiás.

Assim, o porquê da mudança de Chico Xavier para o Grupo Espírita da Prece ficou definitivamente explicado, não havendo razão alguma para as especulações que ainda se fazem a respeito. Qualquer pessoa dotada de senso moral compreende com facilidade a nobre atitude do médium, que por sua gratidão à CEC não podia deixar-lhe a doação. Durante 16 anos a CEC o hospedou em suas dependências.

## NOVOS LIVROS DE CHICO

Três novos livros psicografados por Chico Xavier deverão ser lançados dentro dos próximos meses. A Editora GEEM, de São Bernardo do Campo, lançará um livro de mensagens. E mais dois livros, dando continuação aos livros escritos em conjunto pelo médium e por Herculano Pires (este comentando as mensagens psicográficas de Chico em plano doutrinário) serão lançados por uma nova editora paulistana em fase de organização. Além desses volumes de publicação próxima, outros já estão em preparo e continuarão a ser lançados, sempre em benefício de instituições assistenciais, sem nenhum proveito material para o médium ou para as editoras incumbidas do lançamento.

## NADA O DETERA

Enganam-se os que propalam que Chico se afastou da mediunidade. O médium continua integrado em seu trabalho mediúcnico e nada poderá dete-lo até o final de sua missão esclarecedora e orientadora. A chuva de bênção que vem de Uberaba não foi interrompida e se Deus permitir continuará pelos anos próximos. É bom que se desiludam os que pretenderam fazer, de um episódio normal e já suficientemente esclarecido, motivo de escândalo entre os milhares de leitores das obras mediúnicas de Chico Xavier. Chico está firme em seu posto e em sua inabalável convicção doutrinária.

uma alma ou um espírito. Não admitindo isso, aceitava o materialismo e acabou subordinando a sua filosofia ao Marxismo. Em **Crítica da Razão Dialética**, sua última grande obra filosófica, declara que cada século não pode ter mais do que uma Filosofia verdadeira. Aceitando o Marxismo como a filosofia do século, embora se opusesse com energia ao que considerava negação da liberdade em Marx, colocou o seu pensamento como um simples enclave dentro do Marxismo, um pequeno território encravado no continente da concepção marxista. Essa foi a sua dolorosa frustração como filósofo, que aceitou com humildade, declarando esperar que a sua contribuição servisse para arejar a área marxista. Seu anseio de transformação das estruturas sociais levou-o, em 1952, a inscrever-se no Partido Comunista, do qual desligou-se em 1956 para defender a Hungria invadida pela União Soviética. Sua luta pela liberdade humana é seu galardão no plano social.

## ESSÊNCIA DO HOMEM

Não admitindo a essência espiritual do homem, Sartre procurou determinar essa possível essência com outros elementos. A solução que encontrou ligou a sua posição

filosófica à de Augusto Comte, no tocante a essa questão. No Positivismo a imortalidade humana é admitida como memorial, em forma de memória, de conteúdo histórico. O homem se torna imortal na memória da posteridade, quando se fez digno dela. Para Sartre, a essência do homem é elaborada pelo próprio homem na sua existência. Não existe uma essência prévia, antecipada. Esse postulado sartreano é enunciado assim: **A essência é um suspenso na existência.**

Isso quer dizer que a essência do homem é produzida por ele durante a existência, através de seus atos e obras. A essência tem assim o sentido de uma superestrutura, pois nunca está no homem, acumulando-se progressivamente sobre a sua existência. O Existencialismo de Sartre opõe-se ao de Kierkegaard, que foi o pai dessa nova corrente filosófica. Na própria França opõe-se ao de Gabriel Marcel, que é católico. E na Alemanha ao de Martin Heidegger e ao de Karl Jaspers, que são transcendentalistas.

## A MORTE EM VIDA

É doloroso dizer que Sartre, apesar de sua inevitável contribuição literária e filosófi-

ca, está morto em vida. Aos setenta anos, cego e sem forças para renovar a sua doutrina, Sartre percebe que a sua essência se esvai diante do avanço constante do pensamento filosófico da atualidade em sentido oposto ao seu. Essa é mais uma tragédia a acrescentar-se a todas as demais que marcaram o nosso século. Sua própria obra literária está de tal maneira ligada à obra filosófica que também não escapará à superação das novas correntes literárias.

Não obstante, é forçoso reconhecer-se o valor intelectual desse homem que procurou sempre lutar pela elevação cultural do nosso tempo. Ao seu lado, sua companheira Simone de Beauvoir, que já atingiu também a idade de 66 anos, acompanha-o no naufrágio existencial. Não sobrou, para ambos, depois de grandes êxitos e consagrações no mundo inteiro, nenhuma consolação e nenhuma esperança. Enfrentam juntos a perspectiva do nada, da nadificação total, enquanto no mundo inteiro as pesquisas científicas e as novas concepções filosóficas anunciam a Era Cósmica, o fim do materialismo e de todo negativismo.

# ESPÍRITO, PERISPÍRITO E CORPO CONSTITUEM A TRINDADE HUMANA

ROBERT HENRI FOURCADE

(PARIS, Julho — Especial para MENSAGEM)

Os meios espiritualistas franceses estão eufóricos com as últimas descobertas científicas favoráveis ao conceito espiritual do homem. A Física — disse-me Jean Mercier — que era nossa adversária inconciliável, passou de armas em punho para o nosso lado. Entretanto, os espíritas franceses parecem não perceber que a corrente espiritualista mais diretamente beneficiada com esses avanços é o Espiritismo, cuja estrutura doutrinária revela-se antecipadora de todos os grandes progressos atuais.

Em segundo lugar vem a Teosofia, mas essa doutrina apareceu dezoito anos após o Espiritismo, tentando negá-lo através de uma elaboração cultural elevada, mas muito mais ligada à tradição induísta do que ao espírito científico do nosso tempo. O Espiritismo, como queria Kardec, enquadra-se perfeitamente na orientação científica. Depois de Kardec, Léon Denis, que Conan Doyle apelidou de Druida de Lorena, gastou sua vida a defender a natureza racional e científica do Espiritismo, numa luta incessante contra o misticismo irracional das chamadas correntes ocultistas.

Estamos na hora em que os espíritas de todo o mundo deviam compreender, de uma vez por todas, que os seus amores com o Ocultismo e as suas tendências ao misticismo religioso não correspondem de maneira alguma à orientação do pensamento espírita. A mistura que se faz, na França, de conceitos e práticas espíritas com elementos estranhos de correntes espiritualistas diversas só serve para revelar, em desfavor de nossa famosa racionalidade, quanto ainda estamos distantes de compreender Kardec. Enquanto isso, na Bélgica o Espiritismo segue uma orientação segura e na Rússia os materialistas se preocupam com o estudo do racionalista francês Allan Kardec.

## CORPO BIOLÁSMICO

Parece-me fora de dúvida que a descoberta do corpo bioplásmico pela Ciência Soviética (quem o diria!) é a maior conquista científica do nosso século e, ao mesmo tempo, a que mais corresponde ao que costumamos chamar de verdade espírita. O ditado popular brasileiro de que Deus escreve direito por linhas tortas aplica-se perfeitamente a esse caso. Da Universidade de Almá-Ata, centro de pesquisas nucleares e espaciais da URSS, fortaleza do Materialismo Científico, surge o endosso inegável, através de provas materiais, ao conceito tríplice da natureza humana formulado por Kardec em sua fortaleza espírita na Paris do século XIX. Que voltas deu a Terra para a confirmação dessa verdade gaulesa!

Esse conceito tinha o seu precursor no Apóstolo Paulo, com a sua teoria do corpo-espiritual que, segundo ele, é o corpo da ressurreição. Quem ler a sua I Epístola aos Coríntios verá que Paulo sustenta uma tese avançada, sobre a qual os teólogos cristãos meditaram durante dois milênios sem jamais a compreenderem: a de que todos ressuscitamos, como o Cristo ressuscitou, no corpo espiritual e não no corpo material. Os cientistas soviéticos, portanto, não endossaram apenas um conceito espírita, mas também o conceito cristão de Paulo de Tarso.

Os celtas já sustentavam, naquela mesma época, o princípio da natureza tríplice do homem. O Druidismo, religião dos celtas nas

Gálias antigas, admitia a existência do corpo espiritual. Muita gente ainda acredita que os celtas eram apenas um povo bárbaro, inculto, mas Aristóteles os considerava como um povo de filósofos. Kardec e Denis sustentaram a superioridade espiritual dos celtas sobre os demais povos da época. Agora os cientistas soviéticos, sem o querer e sem o saber, conseguiram provar, em nossa civilização tecnológica, a lógica da religião celta, no tocante à natureza espiritual do homem.

## O PERISPÍRITO

A teoria do perispírito corresponde precisamente à teoria atual do corpo bioplásmico. Allan Kardec sofreu muitas críticas, na França e no Mundo, pela sua coragem de tratar desse corpo invisível como se o tivesse examinado e dissecado numa mesa de anatomia, descrevendo-lhe a natureza e as funções. O crítico mais recente e irreverente, mas ao mesmo tempo mais desastrado, foi Jean Vartier, que se apoiou no trabalho infeliz de Madame Claude Vazeze, há muito esquecido nos arquivos de algumas bibliotecas oficiais. Vartier ressuscita esse livro remoto nas páginas de um volume lançado pela Livraria Hachette, em 1971, no exato momento em que os físicos e biólogos soviéticos confirmavam a realidade da teoria kardeciana. Pobre Vartier, que excelente oportunidade de ficar calado ele deixou escapar!

Ironizando o fato de Kardec apresentar o perispírito como constituído de fluidos materiais e espirituais e exercer funções vitais no corpo material, Vartier lamenta que tantas pessoas tenham se deixado levar por *des chimères d'Allan Kardec*, ou seja: pelas quimeras de Allan Kardec. Não podia haver ocasião mais imprópria para essa lamentação. O mundo se extasiava ante a descrição científica do corpo bioplásmico e um francês inciente procurava cobrir de ridículo a memória de Kardec, que o próprio Richet reconheceu (Prêmio Nobel de Fisiologia em 1913) como dotado de inegável capacidade científica.

O corpo bioplásmico, constituído por um plasma físico, é considerado pelos cientistas soviéticos como o elemento fundamental da vida orgânica (bio) e estruturador do corpo material (plásmico), tendo a propriedade de afastar-se da matéria e continuar vivo após o fenômeno da morte orgânica. Só falta aos soviéticos provar que o referido plasma não se constitui apenas de elementos materiais. Claro que eles não podem verificar, através de seus instrumentos, a presença do fluido espiritual na constituição desse plasma, mas também não podem provar que o plasma físico é capaz de produzir a vida.

É esse, precisamente, o dilema dos soviéticos. A descoberta do corpo bioplásmico é uma brasa nas mãos dos cientistas materialistas, mas eles não podem largá-la, porque essa brasa encerra em si mesma o fogo misterioso que Prometeu roubou aos domínios de Zeus. Por outro lado, os parapsicólogos soviéticos, como o Dr. Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, já verificaram a existência no homem da *memória extra-cerebral* e os parapsicólogos norte-americanos, ingleses, alemães e outros provaram que o homem possui um elemento extra-fi-

sico. O conhecimento humano se abre para o reconhecimento de uma realidade espiritual que Kardec descobriu e estudou cientificamente há mais de um século.

## A TRINDADE HUMANA

O homem que Vartier ironiza e procura ridicularizar em seu livro, intitulado *La Naissance du Spiritisme* (O Nascimento do Espiritismo) era um gênio a serviço do Humanismo Científico. Sua concepção quimérica da criatura humana é uma realidade que hoje se confirma nas descobertas de laboratório. O homem é uma trindade. Em essência é o espírito, uma entidade inteligente, um ser em desenvolvimento; em sua *forma-substancial*, acessível à pesquisa científica, é o perispírito ou corpo espiritual, que o envolve como o perisperma envolve a semente; em *forma-material* é o corpo perecível, modelado pelo perispírito. A série de corpos apresentada pelas doutrinas oculistas e esotéricas fica reduzida a esses três elementos básicos da sua estrutura humana. O perispírito é o elemento de ligação entre o espírito e o corpo. É o corpo da ressurreição, da teoria do Apóstolo Paulo. Morto o corpo físico, o homem subsiste no perispírito e passa a viver na dimensão espiritual da realidade, no seu mundo de origem. A reencarnação é o processo natural do desenvolvimento de suas potencialidades, através das existências sucessivas.

Essa concepção do homem corresponde à nova concepção do Universo que surge com o advento da Era Cósmica. Como assevera Remy Chauvin, diretor de laboratório do Instituto de Altos Estudos de Paris, a *alergia ao futuro* levará muitos cientistas a rejeitarem essa realidade que lhes parecerá fantástica. Mas isso não impedirá o avanço do conhecimento nos anos vindouros. O destino do homem é a transcendência, mas não a transcendência em sentido místico, a conquista do céu imaginado pelas religiões dogmáticas, e sim a conquista dos mundos superiores que brilham no Infinito. Já dizia Flamarion, companheiro de Kardec e médium psicógrafo — o famoso astrônomo que escreveu *A Pluralidade dos Mundos Habitados* — que a reencarnação é o corolário dessa pluralidade. Todas as grandes conquistas científicas causarão assombro e provocaram negações muitas vezes violentas. Mas a verdade se faz evidente quando levantamos o véu que a ocultava.

Estamos numa fase de transição. A Terra passa por um momento conflitivo em todos os sentidos. Até há pouco lamentava-se o fato de que o homem somente se interessasse pelas coisas externas, pouco se importando com a descoberta de si mesmo. Agora, o homem descobre a sua própria natureza e espanta-se com a complexidade da sua estrutura interna. Como os foguetes lançados ao espaço sideral, ele também, o homem, se compõe de três estágios. Larga um deles no chão do planeta ao partir para o espaço. E mais tarde, talvez, largará o segundo estágio para elevar-se aos planos superiores da vida universal. Pensemos nisso e não sofreremos da *alergia ao futuro*, que tantos mártires já produziu na Terra.

## RELATÓRIO G

Máximo sigilo sobre materializações no Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas

Fotografados fantasmas materializados  
Obtida uma materialização em miniatura  
Pesquisador fugiu com medo do fantasma  
Moça levitada girou na sala: fotografada

P. H. BELFORT ROLIM

CENTRO PAULISTA DE PESQUISAS PSICOLÓGICAS  
SUCESSOR DO 1.º LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DO BRASIL  
FUNDADO EM 1916

GE.-1 (28/2/71)



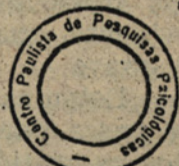
O presente volume compreende cópias autênticas das três partes de que se compõe na íntegra o Relatório redigido sobre as três constatações de sucesso obtidas nas inúmeras tentativas realizadas com o paranormal aqui denominado, por questões éticas, "Senhor G", durante o período de 66 dias em que esse ideoplasta esteve sendo estudado pelo Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas.

Notarão os eventuais leitores que o experimentado, após ter recusado continuar sujeitando-se às observações, foi posteriormente convencido ao prosseguimento -resultando a coleta de rico material fotográfico sobre ectoplasmia, presentemente a disposição do Grupo de Estudos (GE.-1/Ideoplastias) sob minha coordenação, com assessoria dos Membros Professor João Viana Rodrigues - Grau em Filosofia e Doutor em Teologia; do metapsiquista Tenente Dr. Paulo Rodrigues - Advogado; secretaria do Sr. Ricardo Pinheiro Lopes - acadêmico de Ciências Humanas; e supervisão da Psicóloga Dra. Sandra von Reichte.

Este documento é confidencial e vai reconhecido nas aberturas das partes pela assinatura da Sra. Supervisora e por mim rubricado em todas as páginas.

Rogamos, a todos aqueles em cujas mãos se encontram estas descrições, o máximo sigilo.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1971.



*Írio Quaglio Júnior*  
Coordenador do GE.-1.

SUPERVISORA:

*Sandra von Reichte*  
Dra. Sandra von Reichte

RUA DOS BONITOS, 101 - VILA MARIANA - SÃO PAULO  
BRASIL

## ADVERTÊNCIA

Por uma fatalidade, dessas que descem do Além, um exemplar do Relatório-G (cópia xerografada) veio parar nas mãos do repórter. No interesse da Ciência, não atendemos ao pedido de máximo sigilo. Os fatos relatados devem ser divulgados. Não podem permanecer nos arquivos secretos de nenhuma instituição, mormente de caráter científico, o que acarreta prejuízos à pesquisa psíquica no Brasil.

Fui ao consultório psiquiátrico do D. K. M. pedir-lhe uma entrevista sobre o problema do corpo bioplasmático. Sobre a sua mesa me esperava uma cópia xerografada do RELATÓRIO-G, de que já ouvira falar. Pus-me a lê-lo com sofreguidão. O médico assustou-se e disse-me que se tratava de assunto sigiloso. Discutimos. Acabou concordando que eu lesse o relatório na saleta do fichário, de porta fechada, enquanto ele atendia os clientes. Recomendou-me: "Por favor, não me crie problemas. Recebi esse documento das mãos de um amigo sob a condição de não passá-lo a ninguém. Retruquei-lhe: "Não sou ninguém, sou alguém e nos conhecemos de longo tempo. Esteja tranquilo, meu caro Doutor."

Levei três horas lendo e anotando. Várias vezes o médico me interrompeu, inquieto. Por fim, declarei-lhe decisivamente: "Preciso desse relatório para uma reportagem. O assunto não é sigiloso. Estas pesquisas nada mais fazem do que confirmar numerosas outras, feitas por grandes cientistas, em todo o mundo. O Sr. não vai participar dos temores e dos preconceitos dessa gente. Isto é um episódio histórico de grande importância para a hora presente. Tenho de divulgá-lo."

Permanecemos ainda uma hora e tanto em discussão. Por fim, aturdido com a minha insistência e não podendo responder com eficácia aos meus argumentos, o Dr. K. M. concordou em ceder-me o relatório, sob a condição de que eu não o complicasse nem ao amigo que lhe cedera. Essa a razão pela qual não posso revelar o seu nome. O que importa são os fatos e a prova da existência do Relatório-G, que MENSAGEM apresenta nos fotolitos que ilustram o meu texto. Quanto às fotografias não me foi possível obtê-las. Os diretores da Sociedade não as confiam a ninguém, limitando-se a mostrá-las a alguns interessados devidamente categorizados e



guardá-las de novo em seus arquivos secretos. Posso indicar como pessoas que viram as fotos o Eng. Hernani Guimarães Andrade e o jornalista Jorge Rizzini.

### FUGA PARA PASÁRGADA

Pasárgada é uma cidade grega de que o poeta Drumond de Andrade serviu-se num poema famoso interpretando o desejo de fuga à realidade. Os pesquisadores da Sociedade Paulista, de Pesquisas Psicológicas, aturdidos com a realidade dos fenômenos de materialização, fugiram teoricamente para a Pasárgada da Ideoplastia. No seu relatório secreto interpretam os fenômenos de materialização como projeções de formas ideoplásticas, criações mentais do próprio médium, o Sr. G., que teria assim o poder de exteriorizar ectoplasma (matéria orgânica) para formar figuras de sua própria imaginação ou produzir movimentos de objeção à distância. As próprias descrições dos fenômenos, feitas no relatório, mostram a impossibilidade de serem apenas ideoplásticos.

Faltou aos pesquisadores o preparo teórico necessário para que pudessem encarar com mais naturalidade, mais proveito e menos temor a realidade das ocorrências. Pondo-lhe o rótulo de ideoplastia, os pesquisadores fugiam à realidade das materializações e tranquilizavam os seus preconceitos, as idéias apriorísticas com as quais (numa atitude anticientífica) enfrentaram a pesquisa num campo de fenômenos largamente trabalhado por grandes cientistas de todo o mundo.

Esse despreparo levou-os também à fuga para Pasárgada e ao sigilo absurdo em que pretenderam manter indefinidamente os grandes resultados que obtiveram nas pesquisas. Mas o desejo de obter informações mais amplas sobre o problema levou-os a fazer várias cópias do Relatório-G e submetê-las sigilosamente à apreciação de outros investigadores, aos quais enviavam um questionário minucioso e se propunha a mostrar as fotografias obtidas. O interesse do assunto, por sua vez, levou alguns dos consultados a tirar cópias xerográficas do relatório, que devia ser devolvido dentro de curto prazo à Sociedade. O Prof. Herculano Pires foi também consultado, mas segundo me disse devolveu o relatório sem ter visto as fotografias e sem responder ao questionário, por estar na ocasião empenhado em afazeres demasiado absorventes. Informou-me o Dr. K. M. que também o Padre Quevedo foi consultado e teve oportunidade de ver as fotografias.

### POSIÇÃO TENDENCIOSA

O Relatório-G, em suas preliminares, coloca um episódio da infância do médium, Sr. G, como passível de interpretação homossexual. Por isso, no questionário enviado a outros pesquisadores figurou uma pergunta estranha sobre que relações que poderiam existir entre paranormalidades e homossexualismo. Na verdade, pelo que se lê no relatório não houve nada de positivo a respeito nos relatórios do médium. A preocupação com esse problema decorre de uma prevenção dos pesquisadores. Nesse episódio infantil, por sinal, o médium declara ter visto ao pé do seu leito, ao cordar, uma sua prima de 13 anos, que no momento se encontrava distante. A aparição desapareceu com a entrada de sua mãe no quarto, atendendo aos seus gritos, o que mostra que o menino percebeu tratar-se de uma aparição. Em segundo lugar, a aparição da menina mostra que a preocupação do médium devia ser heterossexual.

O Sr. G procurou a Sociedade por um motivo que também se opõe a suposição de homossexualismo. Queria que os psicólogos fechassem a sua mediunidade, pois estava noivo e temia casar-se naquelas circunstâncias, de vez que, à noite, enquanto dormia, apareciam fantasmas em seu quarto, e isso de tal maneira que não podia dormir acompanha-

do. Sua preocupação era o casamento. Alegava jamais haver procurado o Espiritismo com receio de que os espíritos quisessem desenvolver a sua mediunidade ao invés de livrá-lo dela.

Não existia, segundo os grandes estudiosos e pesquisadores, nenhuma relação entre mediunidade e homossexualismo. A mediunidade é uma faculdade como qualquer outra. O médium pode ser um homossexual, como um gênio pode ser louco, sem que isso autorize alguém a considerar todos os gênios como loucos. A posição tendenciosa dos pesquisadores, no caso, pode ser inconsciente, mas é evidente — como o demonstra o caso da ideoplastia — que eles enfrentaram o problema com atitude negativa. Apesar disso, os fenômenos ocorreram em grande quantidade e excelente qualidade.

### APARECE O ECTOPLASMA

A primeira sessão experimental realizada com o Sr. G, com todas as preocupações necessárias, em sala especial, teve início às 22 horas e 46 minutos do dia 29 de Novembro de 1970. A primeira manifestação ocorrida foi o aparecimento de uma substância branca que era expelida pelas narinas do médium e pelo seu ouvido esquerdo. O relatório refere-se a uma substância branca, rápida e móvel, parte escorrendo sobre a roupa (à semelhança de cava) e parte no sentido ascendente (a maior) flutuando um pouco acima do ombro do médium. Dois pesquisadores fotografaram o fenômeno, explodido flashes. As fotografias continuaram a ser batidas, acompanhando a formação do fantasma. Formou-se uma silhueta de ectoplasma, sem forma precisa, sobre o ombro esquerdo do médium. Todos os cordões brancos se juntaram para formar a silhueta. Lentamente ele desceu até o assento do sofá "permanecendo apenas um cordão mais denso, em constante movimento ondulatório, ligado ao ouvido do experimentado".

A seguir: o cordão torna-se mais fixo, aparentemente mais denso, e a silhueta mostra nitidamente a figura de uma mulher jovem, de longos cabelos, nariz aquilino bem grande, cabeça levemente inclinada para a direita e para baixo, com aproximadamente 30 centímetros de altura. O braço direito parece abrir a roda da saia. A fotografia de perfil mostra essa imagem perfeita, semelhante a uma estatueta imóvel. Levanta-se o Prof. Viana Rodrigues, que estava sentado, e o fotógrafo consegue apanhar o perfil apenas a alguns centímetros de distância. O rosto perde parcialmente a forma. As veias e artérias das mãos do médium parecem mais salientes e entumescidas. O relatório decreve diversas movimentações da massa ectoplásmica e da figura por ela formada, que é lançada no assoalho e ali fotografada, elevando-se depois no ar e voltando a pousar no colo do médium. Aparecem duas mãos bem formadas que se colocam em posição de prece, perdem o brilho do ectoplasma e adquirem a cor rosada, semelhante à pele humana. Há um diálogo entre o Prof. Viana Rodrigues e o médium, que diz estar percebendo tudo.

As mãos ainda cruzadas partem rapidamente na direção do quadro negro, dando a impressão de terem atravessado a parede ou desaparecido contra ela. Ouvem-se ruídos na base do quadro negro e volta a surgir bruscamente a formação da mão, desta feita uma única mão, bem menos luminosa, menor, rosada, de aparência perfeita da mão humana, porém, do tamanho da mão de uma criança de aproximadamente oito anos. Ela apanha um giz, ergue-se e traça riscos no quadro. A mão realizou incessantemente evoluções na sala, lembrando em tudo o vôo de um colibri, ora, quase se imobilizando, ora partindo rapidamente em linha reta em todas as direções, desenhando ângulos quase retos no ar. Chegou a tocar, ou quase, algumas vezes, o teto e o chão. Todas as tentativas de

enquadrá-la numa foto, nessa fase, foram fracassadas. Finda essa experiência, a lacração da única janela e da única porta da sala estava intactas.

### UMA FORMA IMENSA E BRANCA

Após a experiência relatada o Sr. G. se rebelou. Não queria saber de outra tentativa. Conseguiram convencê-lo a realizar uma em 21 de Janeiro de 1971, que não deu resultados. O Prof. João Viana Rodrigues, que dirigia as pesquisas, aconselhou o sr. Irio Quaglio Junior a convidar o médium para passar uma noite em sua casa. Irio preparou o quarto do filho para ali se acomodarem ele o médium. Levou consigo a máquina fotográfica. Na noite de 24 de Janeiro de 71, doze minutos após a meia noite, com o médium ainda acordado, começaram ruídos estranhos no quarto. Aos 26 minutos da madrugada de 22 o médium ressonava. Aos 45 minutos, ruídos de qualquer coisa a se arrastar. Pouco depois, conta Irio no relatório: Nervoso, sentei-me na beira da cama e acendi o abajur. Uma forma imensa, branca e disforme, estava entre o Sr. G. e a eletrola, junto à parede. Era uma textura diferente à das formações que já vira: bem mais tênue e bastante mais móvel. Teria de 2 metros e meio de altura, com a largura (ou espessura) de apenas 30 centímetros, do ângulo de visão em que me encontrava.

Irio descreve suas tentativas de fotografar o fenômeno (o flash estava sem lâmpada, apesar, de preparado antes com todo o cuidado), e prossegue: Olhando novamente aquela estranha massa branca semi-transparente (bem diversa da massa grosseira da figura feminina da primeira vez) não sem susto, percebi que se formava rapidamente um rosto de tamanho maior que o comum, na parte superior. Instintivamente dirigi-me à porta e destranquei-a. Tive de controlar os nervos para não sair. Forçando calma, coloquei-me diante da imagem, aos pés da cama do Sr. G., que me servia de guarda, e bati a primeira chapa. A formação condensou-se mais. Surgia, já, parte de um ombro de um braço, de tamanho maior que o normal. Inclinou-se para a frente, como numa reverência, e eu, agora bastante nervoso, voltei a fotografar.

### FUGA DO PESQUISADOR

Com plena sinceridade o Sr. Irio continua a relatar sua estranha aventura: Não posso afirmar se me encontrava diante de uma forma humana ou de uma espécie de estátua, como anteriormente. Seu corpo perdeu a tenuidade e era compacto e deformado, sem proporções exatas. Formava-se apenas da cintura para cima e pairava no ar, acima do criado-mudo. O rosto, apesar de eu sentir-lhe as feições, não estava perfeito e mantinha-se em movimento bastante desagradável de se observar. Bem ao contrário da mulherzinha, nada havia nele de gracioso. A própria matéria pareceu-me diferente, a princípio transparente em alguns pontos e toda perfurada em outros, interpenetrava a parede, móveis, objetos, ou era interpenetrada por eles. (Após a observação da foto, percebe-se que isso não era real, havendo a possibilidade de uma ilusão visual devida aos contrastes de luz e sombra que o flash dissipou. Assemelhava-se a lã de vidro, rebrilhando à luz em vários pontos.

Deslocando-se lentamente, aquela coisa imensa flutuou em minha direção. Sem nenhum receio de ridículo, confesso que meu coração acelerou-se e eu me precipitei para a porta, saí e fechei-a atrás de mim. Dirigi-me quase a correr para o meu quarto, onde minha esposa e meu filho dormiam. Pensei em acordá-los, mas isso seria o pior. Acendi o abajur do meu quarto e sentei-me na cama de casal, buscando controlar-me e vencer o medo com auto-argumentações lógicas: Afinal, aquilo não passava de simples pensamento objetivo, sabe-se lá de que forma. Uma substância

orgânica ainda não estudada, mas digna de estudo e não de ser temida por injustificável covardia, da qual jamais me imaginei possuído!

Alguns minutos passados (3:45?) mais tranquilo, o raciocínio de que, se aquilo invadisse o meu quarto apavoraria os meus familiares, somado à vergonha que sentiria por ter de confessar diante de todos os membros do Centro o meu fracasso, e, sobretudo, a esperança de que aquilo já houvesse desaparecido, apaziguaram-me. A lembrança de que a luz intensa desfaria a formação foi a mola final que me impulsionou a voltar.

### DISSOLVE-SE O FANTASMA

Depois de se haver auto-sugestionado de que não havia perigo, pois o fantasma não passava de uma criação ideoplástica do médium, o Sr. Irio Quaglio Junior acendeu todas as luzes do seu quarto e foi ver o que se passava com o Sr. G, batendo à porta e chamando-o sem obter resposta. E conta o seguinte no relatório secreto: Entrei. Ali estava, entre a cama do Sr. G. e a janela, o primeiro fantasma tradicional que vi em minha vida. A formação diminuiu bastante e dissolvia-se devagar, como se derretesse aos poucos. Fiz outra foto. O Sr. G. ofegava sob os lençóis. A formação afastava-se na direção da janela e diminuía à medida que subia em linha diagonal, movendo-se para a minha direita e encaminhando-se para o teto, junto ao ângulo das paredes. Devo ter batido 3 ou 4 chapas nesse instante, numa sequência com intervalo apenas para preparar a máquina.

Quando pareceu-me tocar a galeria das cortinas e a parede, quase no teto, alongou-se um pouco e parou. Nada mais restava da forma humanóide. Era um chumaço branco, apenas. Voltei a acionar a máquina e novamente o flash não disparou. Repeti a operação inutilmente. Somente um exame do aparelho poderá explicar as razões. A forma deixou o ângulo do quarto, aumentando um pouco e flutuou com um pouco mais de velocidade, em diagonal descendente, rumo à porta, passando sobre a cama do Sr. G. Fiz a foto número 8. Aos pés da cama que eu usara parou outra vez e diminuiu de tamanho até às proporções de uma laranja. Em seguida, desapareceu bruscamente. Durante a diminuição bati a chapa número 9. Não havia mais chapas a serem utilizadas, nem vontade de minha parte para qualquer coisa mais.

Explica o Sr. Quaglio que o médium mostrava-se muito cansado, sentia-se mal e declarou: Quase não voltei. Estivera semi-acordado durante a produção dos fenômenos e percebera a fuga do pesquisador. O relatório do Sr. Quaglio se encerra com o relato da conversa final que teve com o médium, espiciando-o, segundo sua própria expressão. O pesquisador mostra-se ressentido com atitudes do Sr. G. que considerou descorteses. Tentou fazer o médium confessar que os fenômenos eram provocados por ele mesmo, o que não conseguiu. Os atritos verbais entre ambos revelam que o Sr. Quaglio mostrou-se despreparado para a experiência, interpretando-as à priori e, ao invés de estabelecer uma ligação simpática com o médium - condição indispensável em tais casos para a obtenção de bons resultados, — criou uma situação negativa entre ambos. Os fenômenos verificados nesse ambiente de animosidade revelam que o Sr. G possui qualidades mediúnicas excepcionais.

### O ROSTO MISTERIOSO

A 3 de Fevereiro de 1971 a Sociedade conseguiu realizar mais uma sessão experimental com o Sr. G. O relator dessa sessão foi o Sr. Ricardo Pinheiro Lopes, que, como nos relatos anteriores, dá minuciosas explicações dos antecedentes da sessão, do local, das providências tomadas para assegurar a validade

das ocorrências e assim por diante. Participaram o presidente da Sociedade, Prof. João Viana Rodrigues, o relator, Pinheiro Lopes o Sr. Irio Quaglio Junior e Sra., a Srta. Thalita de Sousa. A primeira foto batida revelou o aparecimento de um filete de ectoplasma pendente da narina do médium, que não foi visto pelos pesquisadores. Estes só o perceberam quando ele começou a transformar-se numa substância transparente e móvel, evoluindo no ar. O relator assinala: Percebe-se já a formação em esboço de um rosto, ou melhor, de uma máscara semivaporosa, que balança como ao vento. Abruptamente, grande quantidade da mesma substância escorre pelas costas do Sr. G., acumulando-se e evoluindo verticalmente em um dos pontos, ao mesmo tempo que se nota, também uma fumaça acinzentada saindo da fronha, à altura do ombro esquerdo do Sr. G. (O rosto do médium havia sido coberto por uma fronha leve).

Continua o relator: A máscara sobe quase verticalmente, avoluma-se e parece atrair, no movimento ascendente, outras porções da substância que se unem a ela mas permanecem penduradas, balançando como grande teia de aranha. Toda a formação desloca-se bruscamente no ar, avançando para o centro da sala, ao mesmo tempo que se vira de frente para o vitrô. Já se assemelha a um rosto grande coberto de neve. Para no ar e permanece num movimento balanceado, ora aproximando-se do vitrô e da Sra. Dória Filomena Quaglio e Srta. Thalita Ferraz de Sousa, ora afastando-se na direção de um alto-falante que se encontra sobre uma das estantes. Sua parte superior quase atinge o teto, mantendo-se aproximadamente a dois metros do chão, no qual não toca em nenhum momento. As partes pensas, nesse movimento, sobem aproximadamente 80 cms. acima do assoalho e unem-se à formação, fazendo-a mais densa e pondo-a em movimentação constante. A luz vinda de fora reflete-se nela em vários pontos, rebrilhando como esbatida em grandes gotas d'água, o que mais a assemelha a uma espécie de neve.

### O OLHO VIGILANTE

Prossegue o relator, minucioso: No instante da foto, a massa branca, sempre a movimentar-se, descobre um grande olho, uma boca bem conformada e semiaberta, cujos lábios bem umedecidos refletem a luz do flash e deixam perceber dois dentes incisivos com acentuada separação. A nítida impressão dos presentes é a de que se trata de um rosto feminino, em nada diferente do rosto humano em cor ou forma, apenas com o dobro do tamanho normal, envolvido pela massa móvel. É feita a foto, tomando-se a formação de perfil. No momento em que o Sr. Ricardo Pinheiro Lopes levantou-se para fazer a tomada, o olho voltou-se para ele, acompanhando seus movimentos de soslaio, ao mesmo tempo em que os lábios se moviam, como se falando algo inaudível.

A ampliação de detalhes dessa foto revela pequenos capilares sanguíneos na esclerótica, como se estivesse ligeiramente congestionada. Em confronto com a foto anterior, percebe-se que esse olho sofreu contração da pupila, como ocorreria a um ser humano diante de grande luminosidade incidente. A parte da face descoberta, logo abaixo dele, também reflete a luz, como se estivesse molhada. Logo após o espoucar do flash a formação diminuiu com rapidez, como se a massa semelhante a neve ainda mais se condensasse em alguns pontos, cobrindo o olho, mas deixando a boca à mostra, parte da face esquerda, as narinas e parte da testa, onde se percebe uma saliência característica de algum tipo muito comum de formação craniana ou uma cicatriz. Acentua-se notavelmente a brancura da formação, dando a impressão de haver retido parcialmente a luz do flash.

### A BOCA ENIGMÁTICA

Os lábios se movem ainda, como se falando pausadamente. A luz vinda de fora permite perfeita visão, incidindo sobre eles. Com exceção do Prof. Viana Rodrigues, os membros presentes aproximam-se, olhando à distância aproximada de 40 centímetros. Trata-se de uma boca em tudo semelhante à humana. Há dentes, alguns defeituosos, língua que se move no interior e sulcos labiais. Apenas em proporção maior, o dobro do tamanho de uma boca feminina normal, porém seguindo regularmente a proporção do que seria o rosto completo. A irregularidade da dentadura acentua-se nos incisivos superiores, grandes e saltados, com nítida separação entre eles.

O relator descreve os movimentos labiais da boca enigmática. Os pesquisadores procuram decifrar aquela linguagem secreta, desprovida de voz. Interpelam o rosto misterioso: "Você pode falar? O que é você? Uma alma? Se você pode falar, fique com a boca fechada. Mas o rosto continuava a movimentar os lábios, como se nada ouvisse. Pensam em tocar na formação, mas resolvem não fazê-lo. Batem nova foto. E então, conta o relator: "Como reagindo ao flash, a formação se afasta bruscamente uns 40 centímetros, descobrindo o outro olho e parte da face direita. Os olhos se abrem muito, como num susto. Nota-se ligeiro estrabismo. Imediatamente é feita a foto A-5. A formação deforma-se, os olhos voltam-se para cima. A boca se fecha e pende para um lado. Toda a massa desce lentamente uns 40 centímetros, aproximando-se do Prof. Viana Rodrigues e volta a se balançar como soprada por um vento. O tamanho reduz-se à metade, ficando na proporção de uma cabeça humana normal e deforma-se totalmente, desaparecendo os olhos, a face e o nariz. Permanece apenas a parte da boca. Assim, eleva-se novamente com lentidão até à altura do estabilizador de voltagem. Num arranco, adelgaçando-se como um chumaço de algodão retorcido, a massa precipita-se contra o estuque do teto e desaparece instantaneamente. O Prof. Viana Rodrigues chama o Sr. G por três vezes seguidas, sem resposta. O paranormal permaneceu totalmente imóvel (numa posição não muito cômoda) durante todo o tempo da experimentação.

### THALITA É ARREBATADA!

As experiências com Sr. G chegaram a um final surpreendente. Aberta a porta da sala de sessões, a Sra. Quaglio saiu precipitada porque se preocupava com o filho menor que deixara em casa. Os demais pesquisadores puseram-se a conversar. O Sr. Irio, fora da porta, prepara-se para fumar. A Srta. Thalita Ferraz de Sousa chama o Sr. G., tocando-o e procurando despertá-lo. Era 0 horas e 30 minutos e pouco.

Conta o relator: A Srta. Thalita diz: Ei! Tem alguma coisa nas minhas costas! Ela permanece parada, de costas para os demais e repete assustada: Tem sim! Nota-se que a sua roupa, bastante folgada, achata-se fortemente contra as suas costas, como se comprimida por algo exterior. O Sr. Irio Quaglio entra na sala e fica na porta. A Srta. Thalita é sacudida duas vezes de forma violenta. É erguida no ar aproximadamente 20 centímetros e grita. (Foto A-8). Os Srs. Viana Rodrigues e Pinheiro Lopes exclamam quase junto, em voz alta: Está no ar! O Sr. Irio prepara-se para fazer a foto dos pés da moça no ar. Nesse instante a roupa da moça, desde a cintura até o pescoço, adere-se fortemente ao corpo e ela se inclina abruptamente na posição horizontal por alguns segundos, agitada. (Foto A-9). Ao esturo do flash, num arranco, ela é erguida, tocando violentamente com os pés de encontro à parede, roçando levemente a cabeça no teto. É feita a foto A-10.

Sua roupa volta a afrouxar-se e a moça cai, parando bruscamente no ar à altura de meio metro do chão. (Foto A-11). Por aproximadamente 20 segundos o corpo da moça parece equilibrar-se precariamente. Depois, numa linha curva, precipita-se violentamente no chão, contundindo fortemente o ombro e o cotovelo direito e levemente a cabeça. Fazem-se as fotos A-12 e B-10. A Srta. Thalita é uma jovem miúda, com um metro e 52 centímetros de altura, pesando 49 quilos.

O Relatório-G acrescenta que a moça ficou prostrada no solo após a queda, sendo socorrida e levada para a casa do Sr. Írio, depois de uma crise nervosa. O Sr. G. declarou não haver percebido nada do que ocorrera e que muito o constrangia. O presidente convocou os membros da Sociedade para uma reunião em que declarou não mais permitir a realização de experiências dessa natureza. Mostrou-se aturdido pelo fato de ninguém haver tomado qualquer providência em favor da moça no momento em que ela foi envolvida pela estranha força que a pôs em sério perigo.

### CRÍTICA

(Departamento de Doutrina do GECS)

O exame do Relatório G, à luz dos dados das Ciências Psíquicas, da Parapsicologia e da Ciência Espírita, revela que o Sr. G é um médium de ectoplasmia (materializações e efeitos físicos) de alta potencialidade e grande flexibilidade. A Sociedade Paulista de Pesquisas Psicológicas acertou ao submetê-lo a experiências, mas errou ao tomar uma posição apriorística, interpretando o caso antecipadamente como de ideoplastia. Percebe-se em todo o relatório a suspeição e consequentemente a prevenção dos pesquisadores, que se confirmam na inquirição agressiva do Sr. Írio Quaglio Junior ao Sr. G e no final do relatório do Sr. Pereira Lopes, quando assinala, no caso da levitação da Srta. Thalita: **Aparentemente o Sr. G ignorou todo o ocorrido . . .** O clima de suspeição foi sempre considerado negativo para a realização de experiências psíquicas, pelo fato de agir como pressão inibidora sobre a sensibilidade do sujeito paranormal. Os pesquisadores não devem crer nem descrever a priori, conservando apenas uma atitude de sinceridade neutra e de simpatia para com o sujeito. Tratando-se de problema psicológico, compreende-se que a atitude psicológica é de importância fundamental na pesquisa, para o bom desenvolvimento da produção fenomênica.

O Sr. G é um sensitivo do mesmo tipo do famoso médium escocês Daniel Douglas Home, que jamais aceitou o Espiritismo, não obstante o próprio Kardec o reconhecesse como excelente médium e o defendesse na *Revista Espírita*. Quando recorreu à SPPP, o Sr. G buscava socorro numa situação difícil da sua vida. A Sociedade o submeteu a inquirições e interpretações de tipo psicanalista, colocando o problema da paranormalidade em termos de possíveis desvios da sexualidade. As desconfianças do sensitivo não foram atenuadas, mas excitadas. Suas excessivas precauções revelam bem isso. Era mesmo de esperar-se que as experiências fossem inteiramente negativas, o que só foi superado pelo seu desejo angustioso de encontrar uma solução para o problema que o atormentava. Os fenômenos realizaram-se, mas sempre sob contenção do próprio sensitivo, amedrontado e apreensivo com as consequências de interpretações negativas. Nunca foi possível um diálogo paranormal. Os fenômenos recusaram-se a falar. Mesmo quando a **mulherzinha** (materialização em miniatura) conseguiu pegar o giz para escrever não foi além de riscos sem sentido no quadro-negro. Quando a máscara, evidente materialização de um rosto humano perfeito, tentou falar, a inibição do médium asfixiou-lhe a voz. A obsessão

ideoplástica dos pesquisadores não permitia ao médium dar livre fluxo aos fenômenos, que ficaram sempre pela metade, jamais se completando. Esse processo inibitório foi bem estudado por Kardec, Richet, Geley e pelos parapsicólogos modernos. As pesquisas de campo de Louise Rhine em *Os Canais Ocultos da Mente* mostraram como as experiências de laboratório anulam a riqueza vital dos fenômenos. Jean Ehrenwald, em seu livro *Novas Dimensões da Análise Profunda*, chega a propor a fusão do método quantitativo da Parapsicologia contemporânea com o método qualitativo da Metapsíquica e o Método Significativo da Psicologia, para que o problema da inibição mediúnica possa ser superado.

Além dos dados do Relatório G, informações que nos chegaram através de médicos pertencentes à SPPP — de maneira ocasional — mostraram-nos que o clima de prevenção daquela entidade vem de longa data, no tocante à natureza dos fenômenos paranormais. Podemos chegar assim à conclusão de que o caso de levitação inesperada da Srta. Thalita foi uma espécie de reação das energias produtoras dos fenômenos, submetendo os pesquisadores a uma prova de suas insuspeitadas potencialidades. O médium, como o demonstram os fatos pesquisados em todo o mundo, a partir de Kardec, não é um instrumento passivo, mas pode entregar-se passivamente em certos casos, quando suas emoções o levam a entregar-se inteiramente às forças que o envolvem. No caso em questão, o médium foi inconscientemente preparado pelos investigadores para servir passivamente à revanche que se verificou no final das pesquisas. O Sr. G, de fato, não deve ter tido nenhuma consciência do que se passou durante a levitação da jovem. Sua percepção consciente estava obstruída pelas forças que a dominaram.

A fala final do presidente da SPPP selou de maneira definitiva o fracasso das pesquisas. A Sociedade mostrou-se incapaz, por despreparo teórico, de interpretar o quadro geral das pesquisas e corrigir a sua posição para anular os perigos encontrados. A interpretação dos fenômenos como de natureza ideoplástica é simplesmente inadmissível. A famosa série de experiências de ideoplastia feitas por Richet, Fontenay e Ímoda, com a médium italiana Linda Gazzera, que resultou no livro *Fotografias de Fantasmas*, elaborado pelos três investigadores, provou a limitação natural dos processos ideoplásticos. Por outro lado, não se podem explicar fenômenos de movimentação de objetos e levitação como ideoplastia.

Os pesquisadores da SPPP deram ênfase excessiva ao fato de as materializações se desfazerem à plena luz, como se isso reforçasse a sua interpretação teórica dos fenômenos. Isso é evidente no relatório do Sr. Írio Quaglio Junior. Mas os próprios relatos das experiências mostram que os fenômenos resistiram a várias incidências de luz, inclusive a dos **flashes** fotográficos. O ectoplasma é um só, tanto nas formações ideoplásticas quanto nas de materialização, demonstrando a mesma sensibilidade à luz, mas também revelando a possibilidade de resistir à luz mais forte em determinadas circunstâncias, que parecem decorrer de condições mediúnicas específicas. O problema da luz, portanto, não justifica a tese ideoplástica.

Kardec chamou de agêneres (seres não-gerados) às aparições tangíveis que se verificam à plena luz do dia, em pleno sol. O gabinete escuro usado nas práticas de materializações têm por fim o resguardo do médium durante a formação ectoplásmica, que logo formadas podem sair à sala iluminada. Crookes demonstrou a possibilidade de permanência dos fantasmas em plena luz, fora da cabine mediúnica. Fontenay sustentou a tese de que a sensibilidade à luz depende do

médium e não do ectoplasma, podendo ser atribuída a condições psicológicas e não químicas. A própria SPPP admitiu a absorção da luz pela massa ectoplásmica da formação de um rosto que perdurou.

O Relatório G está cheio de expressões como **máscara, forma humanóide, aquela coisa, semelhante à humana** que demonstra repulsa implícita e constante a qualquer aceitação de uma simples hipótese espiritualista para os fenômenos. Essa inegável posição dogmática dos pesquisadores não evitou que as formações ectoplásmicas fossem sempre de natureza humana, numa insistente oposição à tese oficial da SPPP. Ao contrário disso, em experimentações realizadas com espírito mais aberto verificam-se materializações de formas animais e até mesmo de objetos, como ocorreu aqui mesmo em São Paulo, em sessões de que trataremos em nossas próximas edições, realizadas por pesquisadores qualificados do ponto de vista científico.

**N. da R.** — Por tratar-se de um relatório de pesquisas científicas, que em nada prejudica a nenhuma das pessoas citadas (só podendo dignificá-las pela dedicação ao campo do conhecimento) e por serem os seus nomes elementos indispensáveis à legitimação dos relatos, conservamos oculto apenas o nome real do Sr. G, contra o qual foram levantadas suspeitas infundadas. Todos os trechos em negrito são reproduções textuais de tópicos do Relatório G.

## LAKE EDITORA

2 NOVOS LANÇAMENTOS  
Bibl. de Ciências Psíquicas

W. J. CRAWFORD

## MECÂNICA PSÍQUICA

TRADUZIDO DOS ESTUDOS EXPERIMENTAIS DO  
AUTOR: THE REALITY OF PSYCHIC PHENOMENA;  
EXPERIMENTS IN PSYCHICAL SCIENCE; THE  
STRUCTURES AT GOLIGHER CIRCLE.

## Resumo da Doutrina Espírita

GUSTAVE GELEY

FUNDADOR DO INSTITUTO METAPSÍQUICO INTERNACIONAL

SEGUNDA DE INTRODUÇÃO  
AO ESTUDO PRÁTICO DA MEDIUNIDADE  
E REENCARNAÇÃO

Preço, cada Cr\$ 25,00

Pedidos à Caixa Postal 15.190

Rua dos Lavapés, 805 CEP — 01419  
São Paulo - Brasil

## ANUNCIE EM

# MENSAGEM

# O VENENO DA VERDADE

## A CARTA ENVIADA

Prezado Sr. José da Cunha:

Desde que o conheci em Matão, há mais de vinte anos, sempre o considerei como homem bom e criterioso. Ao sabe-lo na direção das obras de Cairbar Schutel, isso me alegrou. Surpreende-me agora, na edição de "O Clarim" deste mês, a sua nota em destaque: "A bem da verdade", em que o amigo se volta violentamente contra mim, usando expressões pesadas e grosseiras e negando o fato evidente da adulteração de obras de Cairbar Schutel

pelo Sr. Wallace Leal V. Rodrigues. Acredito que os seus muitos afazeres não lhe permitem acompanhar de perto o que se passa na Editora pioneira do Espiritismo que o Apóstolo de Matão fundou e dirigiu com tanta eficiência, dedicação e inegável bom senso espírita.

Alega o Sr. que Wallace: "o nosso redator nunca tomou conhecimento das reedições de obras de Cairbar". Não obstante, tenho sobre a mesa alguns volumes dessas reedições com esta anotação impressa no frontespício: "Revista e atualizada por Wallace Leal V. Rodrigues". Um digno companheiro espírita, estudioso e dedicado, chamou-me a atenção para as adulterações feitas no volume "Preces Espíritas", reeditado em 1974. A linha de deformações é a mesma que denunciei na tradução de Paulo Alves Godoy, substituindo palavras exatas por expressões dúbias e ridículas. Ainda não me foi possível comparar os textos "atualizados" com as obras originais, o que farei oportunamente, pois entendo que devemos zelar pelo patrimônio de trabalho e abnegação que nossos maiores nos deixaram.

Peço-lhe a fineza de me ajudar nesse trabalho penoso, mas necessário. E solicito suas providências para que esta carta seja divulgada, segundo os direitos que a lei me concede, na próxima edição de "O Clarim", com o mesmo destaque da sua nota agressiva.

Queira aceitar os meus votos de paz, sob as bênçãos de Jesus.

São Paulo, 26 de julho de 1974.

HERCULANO PIRES

## O QUE É LAMENTÁVEL

É realmente lamentável que isso ocorra, não somente nos arraiais espíritas, mas também nas relações sociais de meios civilizados, entre pessoas de qualquer tendência filosófica ou religiosa. Queira Deus que a norma do bom senso, característica do comportamento espírita, prevaleça no esclarecimento e na solução necessária desse caso.

Reproduzimos abaixo a nota publicada em O CLARIM, de Matão, em sua edição de 15 de Julho findo, na forma e nas dimensões em que saiu. O teor agressivo e injurioso de sua redação faz supor que o nosso diretor cometera uma violação brutal da ética jornalística e dos princípios da fraternidade espírita, da conduta moral e do respeito à verdade. Não obstante, as fotos que publicamos a seguir mostram que o Sr. José da Cunha cometeu lamentável precipitação, por não estar a par do que ocorre na sua própria editora. A seguir, reproduzimos a carta que lhe foi enviada pelo nosso diretor, esclarecendo o assunto. Se veneno houve no caso, foi certamente o ácido da verdade, que corrói e destrói a mentira, apagando a injúria.

## A BEM DA VERDADE

"Nos bastidores da adulteração", artigo publicado pelo jornal "Mundo Espírita" de Curitiba (PR), edição de 31-5-1975 e de autoria de Herculano Pires, falta à VERDADE quando investe contra o nosso redator Wallace Leal V. Rodrigues, inoculando a peçonha da mentira mais cretina que poderia ser dita com a malévola intenção de achincalhar um nome que adquiriu por seus méritos próprios, declarando-o responsável por deformação dos textos de "Obras de Cairbar Schutel".

O nosso redator nunca tomou conhecimento das reedições das obras de Cairbar, liberadas pela direção da Casa e que tiveram a cooperação na revisão ortográfica graciosa de amigos e admiradores das obras do nosso imortal Patrono.

É lamentável que isso ocorra nos arraiais espíritas.

Matão, 2 de Julho de 1975  
 JOSÉ DA CUNHA  
 Diretor

Um grande exemplo a imitar

CAIRBAR SCHUTEL



PRECES  
 ESPÍRITAS

CAIRBAR SCHUTEL

PRECES ESPÍRITAS

48.ª EDIÇÃO — 38.000 exemplares

Revista e atualizada por  
 Wallace Leal V. Rodrigues

CASA EDITORA  
 O CLARIM  
 MATÃO

1974

nhos, escurecendo o nosso horizonte com as trevas do pecado, rebrilha mais com a tua misericórdia, para que seguros e apoiados no teu Evangelho, possamos triilhar e vencer as escabrosidades do caminho e chegar às moradas do teu reino. Amiga Estrela, Farol dos pecadores e dos justos, abre o teu seio divino e recebe a nossa súplica pela Humanidade inteira. Assim seja.

PARA AFASTAR OS  
 ESPÍRITOS IGNORANTES

Em nome de Deus Todo Poderoso que os Espíritos menos bons se afastem de nós e que os bons nos sirvam de proteção contra eles.

Espíritos menos esclarecidos que inspirais aos homens, maus pensamentos Espíritos iludidos e confusos que os enganais; Espíritos frívolos que vos divertis com a credulidade, nós não acolhemos e não atendemos às vossas sugestões, mas imploramos para vós a misericórdia de Deus.

26

Bons Espíritos que vos dignais assistir-nos, dai-nos a força de resistir à influência dos Espíritos menos felizes e a luz necessária para não nos tornarmos vítimas das suas sugestões. Preservai-nos do orgulho e da presunção; afastai dos nossos corações o ciúme, o ódio, a maledicência e todos os sentimentos contrários à caridade, que constituem o atrativo dos Espíritos menos esclarecidos.

PEDINDO PARA SE  
 CORRIGIR DE UM DEFEITO

Vós nos destes, Senhor Deus, a inteligência necessária para distinguirmos o que é bom do que é mau; ora, desde que reconhecemos que uma coisa é má, tornar-nos-emos culpados se não nos esforcarmos para resistir-lhe. Preservai-nos do orgulho que nos impede de conhecer nossos defeitos e dos espíritos menos bons que nos podem incitar a perseverar neles.

Entre as nossas imperfeições, reconhecemos que somos particularmente inclinados ao orgulho e se não resistimos a

27

# OS MÍSTICOS DA PREGUIÇA

A opinião geral é de que o Espiritismo é uma doutrina mística. Os próprios adeptos se deixam levar por essa ilusão. Quem realmente conhece Espiritismo sabe que essa opinião não passa de simples consequência da ignorância da doutrina. É apenas uma opinião, um palpite como qualquer outro. Pitágoras considerava a Terra como a morada da opinião. Diz a sabedoria popular: Cada cabeça, uma sentença. E todos sabemos quanto isso é verdadeiro. Mas acima das opiniões pessoais, das sentenças particulares, prevalece para o homem de pensamento o critério da verdade. Foi esse critério que nos deu a Ciência, o Espiritismo, a descoberta da antimatéria e a conquista do espaço cósmico.

A opinião caracteriza as fases primitivas do desenvolvimento humano. Os povos primitivos não tinham ciência (saber real) tinham apenas opiniões, idéias possíveis sobre as coisas e os seres. Os fundadores das grandes religiões, em todos os tempos, tiveram de servir-se da opinião para mostrar aos homens a realidade. Por isso viram-se obrigados a se utilizar de símbolos, de alegorias, de fabulações para poderem expor os princípios fundamentais de suas doutrinas.

O desenvolvimento racional do homem foi lento e penoso. Pensar, raciocinar, induzir não são processos fáceis como imaginar, sonhar, interpretar. O pensamento sério, indagador e penetrante, exige esforço mental. O homem instintivo das fases primitivas precipitava-se em deduções, levado pelos impulsos instintivos. Essa precipitação continuou a ser o seu método de investigação durante milhões de anos. Foi por isso que Descartes, no *Discurso do Método*, esse Evangelho da Razão, advertiu que devemos evitar o preconceito (ou prevenção) e a precipitação.

## Os 2 Seres do Homem

Kardec mostra que somos formados da junção de dois seres: o ser do corpo e o ser espiritual (ou alma). O ser do corpo é formado de instintos, de impulsos vitais que se transformam em automatismos preservadores da vida, destinados a manter-nos na experiência existencial, na existência terrena. O ser espiritual é formado de impulsos psíquicos, anímicos, dos instintos espirituais referidos por Kardec, que são os anseios da alma, os vetores da consciência (correntes de força mentais que nos arrancam do imanente e nos levam ao transcendente).

Kierkegaard, o pai das Filosofias da Existência, que caracterizam o pensamento contemporâneo, fez do homem um desesperado. Sartre o chamou de paixão inútil. Unamuno afirmou que o homem é um drama. Kardec, em sua visão existencial do homem, o considera precisamente como o projeto da concepção existencial moderna — posição atualíssima — e revela que esse projeto é uma estrutura biopsíquica de natureza dialética, ainda em formação. Fácil é compreendermos que, para o Espiritismo, o homem é um ser espiritual em desenvolvimento, lutando para desprender-se de suas ligações com a matéria.

## Origem do Misticismo

O misticismo é, portanto, um elemento natural da constituição humana. Tem suas raízes na reminiscência platônica, nas lembranças da vida espiritual e na nostalgia da idade de ouro, do paraíso perdido. Ninguém pode ser apenas racional. Todos somos místicos-racionais, porque todos possuímos a mesma constituição biopsíquica da espécie. Mesmo os homens que se dizem mais positivos, mate-



(Um exame  
das  
questões  
místicas à  
luz do  
bom senso)

JORGE DECOURT

rialistas (o que hoje é uma aberração) sentem no mais profundo de si mesmos o impulso à transcendência. E todos realizam o ato místico da comunicação com Deus, nos momentos de silêncio e reflexão, na intimidade da consciência.

O sobrenatural — ensina Kardec — é apenas o natural desconhecido. As criaturas dadas ao sobrenatural, dizem os homens cultos, são místicas. Mas quem não sente o sobrenatural em si mesmo, quando uma grande dor nos abala, um sentimento estranho nos afasta, mesmo que por um instante, da realidade concreta? Esses impulsos do sobrenatural, esses sentimentos estranhos nada mais são do que manifestação da nossa natureza íntima, ainda desconhecida. No Espiritismo conhecemos bem isso e sabemos que o sobrenatural deixa de sê-lo no momento em que descobrimos a sua natureza e as leis que o regem. Vivemos na Natureza e não fora dela. Por isso, a Parapsicologia, a partir de Frederic Myers, bem antes de Rhine e Mac Dougal, substituiu a expressão sobrenatural pela expressão científica **paranormal**. Somos

normais na vida cotidiana, manejando tranquilamente os equipamentos sensoriais. E somos paranormais nos momentos de excitação, quando rompemos os limites do sensorio e temos percepções extra-sensoriais, intuições do futuro imediato ou remoto, visões mentais (subjetivas) ou mesmo óticas (objetivas) ou ainda ouvimos vozes (como Joana D' Arc e Sócrates) que falam dentro de nós (subjetivas) ou falam fora de nós (objetivas). E é nesses momentos que entramos no campo do misticismo, sem infringir as leis naturais, mas por causa delas.

## Tipologia Mística

Há muitos tipos de místicos, mas em geral costuma-se dividir o Misticismo em popular e cultural. O místico popular varia desde o tipo bronco do sertanejo até o tipo civilizado do crente, do adepto das várias religiões ou do fanático de uma idéia, de uma doutrina, mesmo que esta seja materialista. A mística do terrorismo, do nazismo, do racismo são exemplos de misticismo popular irracional, em que as forças da paixão, da afetividade exagerada, se sobrepõem ao raciocínio. As grandes figuras místicas da História, como São Francisco de Assis, Santa Teresa de Ávila, Soror Maria D'Agreda, Jesus ou Buda, são exemplos de misticismo cultural, respaldados pela razão - mística.

Para certos filósofos, como Plantão e e Plotino na Antiguidade, Gabriel Marcel e e Martin Heidegger, na atualidade, a Mística é um prolongamento da Filosofia. Pitágoras é o exemplo clássico da transição do pensamento místico do Orfismo para o pensamento racional. Hegel é um exemplo moderno. Do pensamento dele, como do pensamento de Pitágoras, surgiram correntes filosóficas e políticas de direita e esquerda, de pensamento objetivo e pensamento subjetivo. Porque eram homens-síntese, nos quais a dialética da consciência resolveu-se na síntese das contradições, proporcionando uma visão global da realidade.

O espírita que conhece a sua doutrina não cai no misticismo popular e inconsequente, como não cai no negativismo ou no materialismo exclusivista. O espírita se apoia no princípio da fé racional ou da fé racionalizada segundo a expressão de Kardec. Uma posição de baixo e estreito sactarismo seria uma desfiguração alarmante da mentalidade espírita.

Não se diga que tudo isso é difícil de entender, que isso é parolagem de intelectuais. Todos podem compreender isso, se quiserem. Há pessoas simples e incultas, como dizia Kardec, que compreendem melhor o Espiritismo do que muitos intelectuais pretenciosos. Porque o Espiritismo é uma questão de bom senso, de ponderação, e Descartes já ensinava, bem antes do Codificador, que o bom senso é a coisa mais bem distribuída do mundo, pois todos o possuímos e podemos usá-lo, se o quisermos. "Amái-vos e instruí-vos", ensinou o Espírito da Verdade. Mas há os que se negam a instruir-se por preguiça mental, preferem a ignorância por comodismo. A esses Deus concede a bema-venturança dos simplórios.

## Querer é poder

Quem quer ser espírita pode consegui-lo. As obras doutrinárias foram elaboradas em linguagem acessível e clara (até mesmo didática) onde os problemas mais complexos se tornam acessíveis a todos. Os que alegam não compreender Kardec e exigem simplificações de suas obras são preguiçosos mentais.

Não querem pensar, não querem raciocinar. Querem apenas algumas máximas de tipo popular, alguns esquemas de ensino primário, não porque não possam alcançar além disso, mas porque não querem dar trabalho ao cérebro, preferindo amortecê-lo.

Não há dúvida que na obra de Kardec há passagens que exigem certos dados, certos conhecimentos para que se possa compreendê-las a fundo. Mesmo nessas passagens, porém, Kardec oferece as verdades profundas em termos didáticos, que podem ser compreendidas pelos que pensam menos, pelos que são pensadores menos atilados.

#### Hipocrisia ou ignorância?

Não é fácil distinguirmos entre hipocrisia e ignorância, quando tratamos de excessos de misticismo popular. Porque elas andam quase sempre de mãos dadas. O fariseu que censurava Jesus e seus apóstolos por sentarem à mesa sem lavar as mãos, sabia muito bem que tinha o seu coração cheio de impurezas. Mas, se sabia isso, ignorava talvez que houvesse uma relação estreita entre o ato de lavar por fora e o de conservar a sujeira por dentro. O mesmo se dá na linguagem. Quando pretendemos só dizer palavras mansas e sabemos que nem sempre somos capazes de manter sentimentos de bondade em nosso coração, nossa posição não é melhor do que a do fariseu hipócrita. O que nos adianta dizer de um espírito simulador e vingativo, sovado na prática do mal, que ele não é mau, se sabemos que na verdade ele o é? Estamos fingindo o que não sentimos. Estamos dogmatizando a hipocrisia em nome da verdade.

Sabemos, naturalmente, que todos somos potencialmente bons. Mas entre **potência e ato** (como já ensinava Aristóteles, bem antes de Jesus) há imensa distância. O ato, o fato, a verdade concreta do espírito mau não pode ser dirfarçada ou negada pela capacidade para o bem que nele ainda está latente, adormecida, como se não existisse. O botão é uma rosa em potência, mas não podemos chamá-lo de rosa. Esta só se **atualiza** quando o botão se abre. O mesmo acontece com a bondade inata do homem. Só podemos chamar o homem de bom quando ele revela a bondade nas suas ações, no seu comportamento. O mesmo se dá com os espíritos. É bom lembrar que o próprio Jesus, quando o chamaram de bom, respondeu: "Bom só é meu pai, que está no céu."

Prepare-se para este impacto:

## A AGONIA DAS RELIGIÕES

Um estudo penetrante de

**J. HERCULANO PIRES**

EDIÇÕES CAIRBAR — Rua Dr. Bacelar, 505  
CEP 04026 — São Paulo

## MENSAGEM

Só publica anúncios de livros espíritas legítimos, recusando os de mistificação e deturpação da Doutrina.

# Um pseudo médium - curador

**JORGE RIZZINI**

**E**stive há dez anos passados, aproximadamente, em Vitória da Conquista (Bahia) a fim de participar de uma "semana espírita". Após minha palestra ilustrada com a exibição de um filme em cores que realizei em Congonhas do Campo e que mostra operações de Zé Arigó, aproximou-se de mim, com ar tímido, trazendo um rosário na mão, um homem que me foi logo apresentado como sendo médium operador. Chamava-se Edwaldo Oliveira Silva; nome, então, desconhecido.

— Recebe o espírito do dr. Fritz e opera tal qual o Arigó, disseram-me.

Ora, dr. Fritz me havia dito, incorporado em Arigó, meses antes, que jamais operaria usando um outro médium... Logo, aquele homem com o rosário na mão era um mistificador... Saimos do salão onde ou fizera a palestra. E o homem, ainda apertando, nervosamente, o seu rosário, disse-me:

— Sou católico. Vou à missa diariamente. O que devo fazer para me livrar da mediunidade? De repente, fico em transe e faço operações com bisturi! Depois em estado normal não me recordo de nada...

— É verdade, é verdade! disseram seus amigos ao meu redor, enquanto o mistificador guardava no bolso o rosário...

— Quer dizer que é o dr. Fritz quem opera através de voce? perguntei, recordando-me do que o espírito me dissera em Congonhas do Campo...

— Sim, é ele.

— Pois eu e o dr. Fritz somos grandes amigos. Você só me convencerá se eu falar com o dr. Fritz através de sua mediunidade. Coisas íntimas... Que tal uma sessão agora mesmo? E depois uma operação? Se for verdade o que diz farei um filme e divulgarei seu nome...

O "médium" sentiu-se incomodado. Mas não havia como escapar... E fomos à sua casa. Éramos seis em torno à mesa e dela faziam parte, inclusive, parentes do Edwaldo, o qual, fungando forte e com movimentos bruscos começou a falar com sotaque alemão...

— É o dr. Fritz! alguém me disse em voz baixa.

Mas, o espírito comunicante, que era o próprio Edwaldo, cumprimentou um a um os presentes e, na hora e vez de falar comigo, contorceu-se, fungou mais alto, apoiou a cabeça sobre a mesa e... silenciou... A farsa fôra ridícula e breve. Acesas as lâmpadas da sala, Edwaldo, contrafeito, disse que o trabalho não podia prosseguir por motivos que ignorava... Na noite seguinte, na tribuna, alertei o público espírita de Vitória da Conquista contra os falsos-arigós que estavam proliferando por todo o Brasil... No entanto, Edwaldo Oliveira Silva continuou a dizer-se médium e ficou rico com suas "operações" em Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, usando tripa de galinha, figado de boi, etc. E mudou de residência. Passou a viver em uma mansão que construiu em Vitória da Conquista.

Anos depois (1973) fui procurado em

São Paulo pelo cantor e hoje cineasta Nilo Sérgio, da Guanabara. Convertido ao Espiritismo (dizia-me) estava agora produzindo um filme profissional que apresentaria ao mundo os fenômenos da mediunidade verificados no Brasil. Teria por título, "A Nova Era", e desejava que eu dele participasse. Meu ex-colega de ginásio no Rio de Janeiro, aquiesci ao desejo de Nilo Sérgio; mas quis, antes, ver o que havia já filmado... E espantei-me ao ver na tela cenas umbandísticas, igrejas de São Salvador, cenas do carnaval baiano, Divaldo Pereira Franco falando sobre a reencarnação e psicografando uma mensagem intitulada "A Nova Era", especialmente para o filme, e, entre outras cenas esdrúxulas, o mistificador de Vitória da Conquista, "operando" sem bisturi... Esse filme seria a negação total da Doutrina Espírita — e, peremptoriamente, recusei dar a Nilo Sérgio a nossa pequena contribuição. E alertei-o sobre as "operações" do Edwaldo Oliveira Silva. Mas, em vão. Nilo Sérgio as dava como verdadeiras...

— Mas o filme que você mesmo fez não prova que ele opera! repliquei. E mais cedo ou mais tarde alguém há de, publicamente, desmascarar o Edwaldo... E seu nome, Nilo Sérgio, como ficará?...

Mas, até hoje o filme não apareceu nos cinemas. E creio que nunca aparecerá. A razão, talvez, seja esta: no começo do ano passado Edwaldo Oliveira Silva desencarnou em um desastre automobilístico; aliás, como Zé Arigó, e nas proximidades de Belo Horizonte, onde, certamente, esteve a "operar"... E, então, os jornais e as TVs informaram que o pseudo-médium operador de Vitória da Conquista havia deixado uma fortuna de dois milhões de cruzeiros (...) além de "milhares de dólares norte-americanos, anéis de brilhantes e outras jóias doadas por pessoas que se julgavam curadas" (vide o jornal "O Globo", de 8/9/1974).

Ludibriando cancerosos, tuberculosos, paráliticos, cegos, o-falso médium baiano que trazia um rosário na mão quando o conheci em Vitória da Conquista, em prazo curto ficara milionário... Agora, encontra-se no Umbral, prematuramente, lá lastimando, talvez, a reencarnação perdida.

Narro esta história verdadeira com o objetivo precípuo de fazer com que o leitor abra os olhos quando se defrontar com alguém que afirme ser médium-operador... Eles existem, mas são raros. Raríssimos. E nada cobram por servirem de meros instrumentos para os Espíritos do Senhor. Os que cobram, em verdade, são charlatães. E estão por toda a parte. Porque **operar** quem está, realmente, desesperado, dá muito dinheiro... O negócio é tão bom, que o filho de Zé Arigó substituiu, cínicamente, o pai em Congonhas do Campo e, agora, um parente de Edwaldo Oliveira Silva fez o mesmo em Vitória da Conquista — e Ambrósio Muzzio pontifica em Belo Horizonte, embora eu o tenha denunciado em benefício do povo e da Doutrina pela TV-Record, canal 7, de São Paulo, em vídeo-tape que correu o país!

**EDICEL** reembolso postal  
e crediário

**OBRAS COMPLETAS DE KARDEC**

(Coleção única em todo o Mundo)

Revista Espírita (de A. Kardec)  
(Coleção encadernada — 12 vols.)

Os Espíritos falam por gravadores  
Um best-seller inglês traduzido)

Coleção Científica Edicel  
(Volumes de Ciência Espírita)

Obras mediúnicas de Chico Xavier

EDICEL - Editora Cultural Espírita Ltda.  
Rua Genebra 122 (esq. rua Maria Paula)  
CEP 01316 - São Paulo

**FAESA**

FÁBRICA DE ESPELHOS  
SANTO AMARO  
TELEFONE 247-1993

COLOCAÇÕES DE VIDRAÇAS,  
ESPELHOS E CRISTAIS  
LAPIDAÇÃO, GRAVAÇÃO  
E BIZELAGEM

TEMPERADOS E MOLDURAS  
CORTA-SE GARRAFAS

PCA. FRANCISCO FERREIRA LOPES, 96  
SANTO AMARO



**OTÁVIA** (continuação)

passa das dezoito horas. Cada minuto que passar dessa hora é mais uma complicação para mãe e filho.

A paciente, de dezenove anos de idade, primigesta no oitavo mês de gestação fora admitida pela manhã com a queixa de uma pequena perda sanguínea. Entre as suposições eu admiti uma placenta prévia ou um D.P.P. como causa mais provável. Fazia atenta observação do caso que, no momento, evoluía bem. Não se observava mais hemorragia nem sofrimento fetal. Uma expectativa armada se impunha desde cedo. Mais tarde os sintomas de hipertonia do útero e sofrimento fetal indicam uma cesariana. Já passava das dezenove horas quando iniciamos a intervenção. Encontramos sufusão hemorrágica em todo o miométrio, líquido amniótico sanguinolento. A criança teve de ser entubada para aspiração endotraqueal. Apresentava secreção sanquinolenta. Felizmente não foi necessário uma intervenção mutiladora para salvar a vida da paciente. Conservamos-lhe o útero.

**MUDANÇA DE TRATAMENTO**

Inúmeros foram os fatos idênticos, observados nos trinta dias que tivemos a paciente sob nossa observação. A psicose maniaco-depressiva ficou diluída nos fenômenos parapsicológicos apresentados, espontaneamente, mascarando a verdadeira situação emocional de Otávia que, a meu ver, se confundia com os problemas sociais, especialmente os relacionados com o esposo e sua família.

Apresentei novo esquema de tratamento, depois de tomar conhecimento direto com os familiares dos dois lados. Visitei a casa do sogro, onde ela vivia, a fim de verificar quem tinha menos razão. Fiz exaustivo contato com os familiares a fim de traçar um mapeamento da peregrinação de Otávia, buscando desde a infância ao casamento mal sucedido as causas determinantes de seus distúrbios.

Não foi pequena a reação de todos quando afirmara que deveria ser estabelecido outro processo de tratamento diferente dos eletrochoques utiliza-

dos há seis anos sem nenhum resultado. Chamei a atenção de todos para as razões sociais e sentimentais e sugeria um estudo mais detalhado dos fenômenos parapsicológicos observados.

Levei minha tese ao Sanatório onde ela foi entregue ao psiquiatra. Ao discordar de meu ilustre ex-professor de psiquiatria busquei apoiar-me na opinião de mais quatro ex-professores chamados a uma junta médica. Finalmente, outro professor de psiquiatria vem com o diagnóstico de histeria, aceitando, outrossim, alguma coisa de minhas considerações.

Desse momento em diante uma via crucis aguarda a desorientada paciente em busca de outro sanatório, novos psiquiatras e psicólogos. Da parte de alguns familiares me foi endereçada a acusação de que eu havia modificado a mente de Otávia através de hipnose por mim utilizada. Problemas de preconceito religioso apareceram para perturbar mais ainda quando eu sugeria que fossem cultivados os fenômenos parapsicológicos por mim observados onde estaria a chave de sua recuperação.

**A MÉDIUM**

Finalmente, nossa protagonista fica entregue a seu próprio destino, sendo, inclusive, abandonada pelo esposo. Entregou-se à prática de trabalhos mediúnicos em centros espíritas onde se encontrava o cultivo de fenômenos psíquicos e parapsicológicos com a roupagem religiosa de cada grupo. Nunca mais precisou de eletrochoque. Nunca mais saíra despida pelo meio da rua. Nunca mais repetira as fugas do lar sendo procurada até pela polícia e através dos jornais ou estações de rádio. As manias de doença desapareceram e nada restara de sua agressividade nas crises alucinatórias.

Dentro do conceito psiquiátrico ficara uma seqüela que seria enquadrada no quadro de personalidade psicopática do tipo histérico, segundo o citado mestre de nossa psiquiatria.

Alguma coisa teria que restar a uma paciente que caminhou estrada tão espinhosa pela vida. Tem razão a psiquiatria. Uma pessoa que é capaz

# COMO COLABORAR COM MENSAGEM

MENSAGEM não pertence a nenhuma organização financeira, não tem finalidade comercial. Todos trabalhamos de graça para fazer MENSAGEM. E contribuimos com dinheiro, na medida do possível, para mantê-lo em circulação. Porque MENSAGEM é uma abertura no campo da comunicação de massa, uma trincheira da verdade e da fraternidade na luta pela cultura e humanização do homem.

Se você acha que vale a pena colaborar com MENSAGEM, escolha uma das formas abaixo entre em atividade agora mesmo.

- 1 — Faça uma assinatura por 12 números — preço Cr\$ 30,00
- 2 — Seja anunciante-mantenedor, com direito a 6 cm de coluna para anúncio em 6 números. Mande-nos o texto e o cheque. Você receberá pelo correio o recibo e uma assinatura de MENSAGEM (por 6 números) — preço Cr\$ 1.200,00 (Cr\$ 200,00/número).
- 3 — Consiga 3 anunciantes-mantenedores. Isto lhe dará, gratuitamente, direitos de anunciante-mantenedor.
- 4 — Consiga 5 assinaturas para MENSAGEM, mande-nos o cheque acompanhado dos 5 endereços a crescente o seu para receber a sua assinatura gratuita.

**ATENÇÃO** — Todas as remessas de dinheiro devem ser feitas em cheque a serem pagos a MENSAGEM — GRUPO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL.

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 505 — CEP 04026 — São Paulo.

**COLABORAR COM MENSAGEM É LUTAR PELA GRANDEZA  
CULTURAL DO BRASIL, PELA SUA LIDERANÇA ESPIRITUAL  
NA ERA CÔSMICA QUE SE APROXIMA**

de fazer profecia, de enxergar à distância sem o uso dos olhos, diagnosticar, em transe espontâneo, uma hemorragia intra-uterina, não percebida pelo obstetra, marcar a hora exata de um paciente falecer, de conversar com seres invisíveis aos circunstantes, de cantar melodias nunca dantes estudadas, de sair pela rua em trajes de Eva ou fugir de um marido que não lhe dava mais do que profundo dissabor, deveria ser mesmo uma personalidade psicopática. Seria o mesmo que falar em miasmas de doenças, antes de serem vistos os micróbios, afirmar que uma pessoa com um quadro psíquico desse tipo, enquadrada na definição clássica de P.P.M.D. ou na de histeria, fosse influenciada por uma legião de personalidades intrusas do tipo espiritual. Diríamos fenômenos subconscientes, traumas, incompatibilidades sociológicas, conflitos, situações vivenciais, repetindo o que os autores já consagraram.

Teríamos que desencavar Mesmer e Charcot para verificar se existe ou não o magnetismo animal. Haveríamos de convocar Freud para uma conferência a fim de revisar os fundamentos de sua doutrina. Jung deveria estar presente para definir melhor seu conceito de inconsciente coletivo, um dos vislumbres mais avançados a respeito do espírito humano. Chamariamos os profetas e os fundadores de religiões para debater conosco a respeito da fé e do conhecimento diante da experimentação moderna da ciência.

Aberturas - Transferências - Encerramentos de Firms - Licenciamentos - Transferência de Veículos - Inscrição para Feirante e Ambulante - Carteira de Identidade Modelo 19 - Contrato de Reserva e Locação - Requerimentos, Documentos, Assessoria Jurídica etc.

**Organização Contábil "TEC BRAS"**

Rua Tte.-Cel. Carlos da Silva STO. AMARO  
Araujo, 151 — Fone: 247-4784 SÃO PAULO

# OTÁVIA: clarividente

## O batismo de fogo de um médico

**DR. ELIEZER C. MENDES**  
(Salvador, Bahia, em "Personalidade Intrusa")

**C**hamamos batismo de fogo a este caso que nos ocorreu há cerca de dez anos, quando ainda não tínhamos a devida experiência nem o preparo para enfrentá-lo. Somente um vislumbre de conhecer e um pouco de coragem nos levou a passar pela prova, apesar dos atropelos.

Otávia chegou para uma consulta apresentando uma tosse insistente, certo nervosismo. Nenhum outro sintoma de doença física. Nenhum sinal ao exame clínico. Uma tosse nervosa. Diante da fama anterior declarada pelas próprias irmãs de que Otávia era louca, internando-se várias vezes em sanatório psiquiátrico, resolvi deixá-la em observação. Já começava a apresentar, em casa, os distúrbios prodrômicos de sempre, quando a fase de mania se instalava no quadro bem definido de psicose maniaco-depressiva.

Mais dois dias de observação. Otávia passa a uma fase da agitação ao ponto de exigir oito a dez pessoas para contê-la. Somente por alguns minutos voltava ao normal, tomava conhecimento de que alguma força estranha a dominava levando-a, inconsciente, à agitação. Resolvi observar o que dizia. Uma variação impressionante de atitudes ocorria em cada crise. Ora cantava molodias fora de seu conhecimento, fazia discursos, prometia quebrar o hospital inteiro. Cada personalidade intrusa se apresentava com uma conversa diferente.

### PERSONALIDADES INTRUSAS

Uma prima veio visitá-la. Salu numa camioneta com o pai. Aparece uma das personalidades ruins para anunciar que dentro de alguns minutos os dois seriam acidentados.

— Vou virar aquele carro e quebrar a perna daquele velho.

Cumpriu-se o terrível vaticínio. Mais uns trinta minutos voltaram os dois acidentados. O carro saiu da estrada, capotando, sem explicação.

Depois de três dias conseguimos um controle psíquico sobre as personalidades intrusas. Aproveitamos o bate-papo amigo das boas companhias que vinham em socorro de nossa paciente, através da mesma, em transe de inconsciência, fazendo afirmações e vaticínios:

— Amanhã você vai receber duas parturientes complicadas da cidade vizinha. Vai fazer duas cesarianas. Cuidado com a segunda intervenção que vai ser mais difícil do que a primeira. É o seu colega Caetano da Costa.

No outro dia recebo os dois casos com indicação de cesárea. A segunda parturiente apresentava hipertonia do útero, cabeça fixada, o que motivou dificuldade no desprendimento do polo cefálico.

— Amanhã você vai receber um cartão do psiquiatra sugerindo levá-la para o sanatório.

— À tarde chegará uma carta do pai dela chamando-o para atendê-lo na cidade vizinha, onde ele se encontra gravemente doente.

— Os cunhados dela virão aqui para visitá-la, à noite.

— Aquele menino que foi internado vai morrer dentro de duas horas.

— Aquela mulher da cesariana vai dar um ataque dentro de cinco minutos, pode até cair de cama.

— Uma parenta dela vai procurá-lo para exa-

me. Aquele tumor que ela tem na barriga é canceloso. É bom não operar. Mande para um grande centro.

Uma série de outros vaticínios foram observados com exatidão absoluta, além dos citados acima.

Certo dia apanhei o carro para sair. Uma viagem rápida a uma fazenda. Otávia estava no pátio da Casa de Saúde varrendo o chão. Resolvi deixá-la, à vontade realizando trabalhos domésticos, ajudando até na enfermagem.

— O sr. vai viajar para longe? Acho bom não demorar! Vai acontecer um desastre na Rio-Bahia e os feridos virão para cá. São pessoas muito ligadas a mim. Não sei se são parentes ou amigos bem aproximados.

Voltei às catorze horas para guardar o carro.

— O sr. ainda vai sair? Dentro de duas horas vai ocorrer o acidente.

### O CAMINHÃO AMARELO

As quinze horas, chega um motorista com dois meninos. Um apresentando fratura da perna e o outro, traumatismo crâneo-encefálico-facial. O próprio pai dos meninos foi o motorista causador do acidente.

Entramos para a enfermaria com o menino da perna quebrada. Levamos o outro para a sala de pronto-socorro.

— Pode cuidar do outro que esse daí vai morrer dentro de meia hora. Os outros feridos estão em cima de um caminhão amarelo sobre uns colchões. É uma velha com a perna quebrada, torta para um lado e sangrando. Um velho com pequenos ferimentos. Uma moça com ferimentos no rosto... Vai ficar com uma cicatriz horrível na perna!

Cumpriu-se o primeiro vaticínio. . . Aguardamos o "caminhão amarelo". preparamos a sala de operação para atender a fratura exposta da velha. Sedamos o menino da perna quebrada.

Grande foi nosso espanto quando o caminhão amarelo chegou à porta da Casa de Saúde. Subi para ver os pacientes já descritos pelos dons clarividentes de Otávia.

Quando fazíamos a sutura na perna da moça com os devidos cuidados, aproveitando extenso retalho de pele, Otávia me perguntou:

— Quantos pontos o Sr. vai dar aí?

— Não sei. Não há nenhuma importância no número de pontos.

— O Sr. pensa que esta costura vai pegar?

— Creio que sim. Não há motivo para pensar o contrário.

— Não vai pegar e ela vai ficar com uma cicatriz horrível na perna.

Dentro de três dias eu fazia extensão e ressecção de tecido necrosado. Posteriormente, encaminhamos a moça para submeter-se a uma recuperação plástica.

### VISÃO A DISTANCIA

No quadro de psicose maniaco-depressiva se conhece, classicamente, uma exacerbação da inteligência e a vivência de situações fantasiosas pelo paciente. Perguntaria eu se chamaríamos a essa anormalidade de doença ou de virtude mal cultivada.

A parapsicologia abriu uma porta de saída para tentar uma explicação. Os fenômenos observados em Otávia, seis anos psicótica, diagnosticada por uma autoridade de nossa psiquiatria, mostram clarividência, premonição, telepatia. É proverbial a sabedoria dos loucos, os repêntes dos doentes mentais nos sanatórios, deixando embaraços em sua interpretação. Seria proveitosa uma revisão no compreender desses fenômenos.

Geralmente os distúrbios psíquicos são recebidos com sedativos e eletrochoques. A psiquiatria é uma ciência de contenção. Não desconhecemos o grande avanço da especialidade nos campos diversos de sua pesquisa. Destacamos, no entanto, os fenômenos, agora chamados de parapsicológicos, que escapam à capacidade de análise. Qual a modalidade de onda mental emitida para ver à distância os doentes em cima de colchões num caminhão amarelo? Qual a modalidade de energia que tange as ondas vibratórias capazes de ler o cartão do psiquiatra e a carta endereçada a mim? Qual a extensão da mente ou do espírito em condições de prever com tal certeza a hora do desastre ocorrido com a família de vizinhos de Otávia?

### PERCEPÇÕES IMEDIATAS

Levei a paciente referida ao sanatório São Paulo, em Salvador, a pedido da família. Certo dia, numa conversa dentro do Sanatório, ela me diz:

— Esta noite fizeram uma intervenção em sua Casa de Saúde... é uma mulher... houve uma grande hemorragia, o chão ficou forrado de sangue...

Ao retornar à Casa de Saúde pude constatar a verdade do citado fato.

Otávia viajava para o Rio de Janeiro em companhia de um parente, quando avisa seu acompanhante da morte de um familiar.

Essa hora conferia com o momento da morte daquela senhora em Salvador.

No Sanatório Botafogo, Otávia foi observada sendo encaminhada a um psicólogo que tentara uma orientação de ajustamento conjugal e familiar. Infelizmente, por vários motivos, a paciente não teve o devido acompanhamento psicológico. Ficou entregue a seu próprio destino. Os grandes distúrbios psíquicos que caracterizavam a P.M.D. não voltaram mais. Os pequenos distúrbios restaram em dose suficiente para se caracterizar como uma personalidade psicopática.

Alguns meses depois recebo a visita da ex-doente mental. Ao entrar na Casa de Saúde, adverteme:

— Cuidado com uma paciente que está internada aí! Cuidado com este sangue que está derramando para dentro!

Levei Otávia, acompanhada de sua prima, a uma sala mais reservada. Facilmente ela entra em transe sendo tomada por outra personalidade com o nome do Dr. Caetano da Costa, dando-me detalhes impressionantes sobre o caso em apreço, do qual não tinha nenhum conhecimento.

Eram catorze horas. Recebi o seguinte prognóstico:

— Você vai ter de fazer uma cesariana. Não